
EDLBC Costeira Litoral Norte 2021-2027





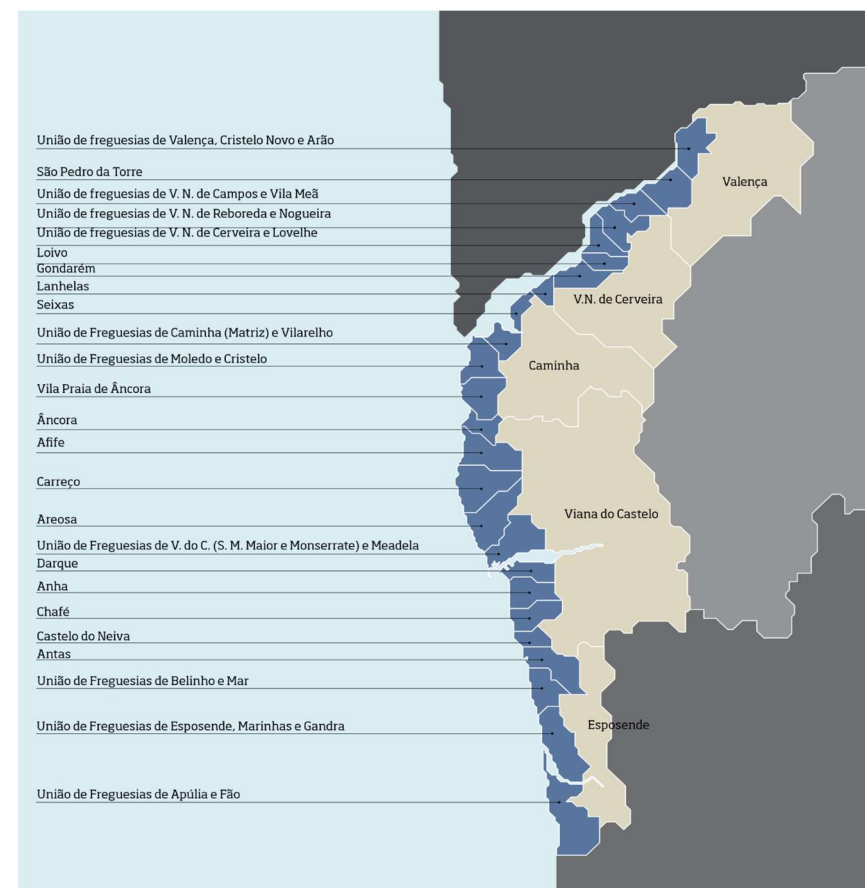
1. Caracterização e Diagnóstico do território

A área de intervenção do GAL Costeiro Litoral Norte insere-se na NUTS II Norte de Portugal e abrange duas NUTS III, o Alto Minho e o Cávado. Compreende 5 concelhos (Caminha, Esposende, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira) e 25 freguesias litorâneas (Cf Quadro I).

Quadro I – População Residente no território de abrangência do GAL Costeiro Litoral Norte

População residente (N.º)					
Concelho	Freguesia	2011	2021	Variação	Variação %
Valença	União das freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão	5 153	5 259	106	2,06%
Valença	São Pedro da Torre	1 267	1 243	(24)	-1,89%
Vila Nova de Cerveira	União das freguesias de Campos e Vila Meã	1 713	1 751	38	2,22%
Vila Nova de Cerveira	União das freguesias de Reboreda e Nogueira	1 071	1 144	73	6,82%
Vila Nova de Cerveira	União das freguesias de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe	1 875	1 780	(95)	-5,07%
Vila Nova de Cerveira	Loivo	885	834	(51)	-5,76%
Vila Nova de Cerveira	Gondarém	1 010	909	(101)	-10,00%
Caminha	Lanhelas	991	897	(94)	-9,49%
Caminha	Seixas	1 502	1 414	(88)	-5,86%
Caminha	União das freguesias de Caminha (Matriz) e Vilarelho	2 471	2 373	(98)	-3,97%
Caminha	União das freguesias de Moledo e Cristelo	1 566	1 491	(75)	-4,79%
Caminha	Vila Praia de Âncora	4 820	4 624	(196)	-4,07%
Caminha	Âncora	1 182	1 186	4	0,34%
Viana do Castelo	Afife	1 632	1 519	(113)	-6,92%
Viana do Castelo	Carreço	1 759	1 737	(22)	-1,25%
Viana do Castelo	Areosa	4 853	4 698	(155)	-3,19%
Viana do Castelo	U. das fre. V. do Castelo (Sª Maria Maior e Monserrate) e Meadela	25 375	25 158	(217)	-0,86%
Viana do Castelo	Darque	7 817	8 003	186	2,38%
Viana do Castelo	Anha	2 415	2 257	(158)	-6,54%
Viana do Castelo	Chafé	2 841	3 447	606	21,33%
Viana do Castelo	Castelo do Neiva	2 930	2 719	(211)	-7,20%
Esposende	Antas	2 221	2 178	(43)	-1,94%
Esposende	União das freguesias de Belinho e Mar	3 199	2 896	(303)	-9,47%
Esposende	União das freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra	11 111	12 267	1 156	10,40%
Esposende	União das freguesias de Apúlia e Fão	7 301	7 847	546	7,48%
Total		98 960	99 631	671	0,68%

Território de intervenção





Os ajustamentos ao território de abrangência efetuados na presente proposta de Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2021-2027, face às freguesias que constam do Aviso, decorrem, nomeadamente, dos seguintes factos ou circunstâncias:

- (i) Em termos gerais, a delimitação do território de intervenção teve em consideração as 25 freguesias/união de freguesias costeiras, localizadas nos concelhos de Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, que integraram a EDL 2014-2020;
- (ii) Considera, por isso, as “freguesias âncora” (15 freguesias situadas ao longo da costa e que constam do aviso) e as zonas estuarinas e ribeirinhas com comunidades piscatórias: UF da Caminha (Matriz) e Vilarelho, Seixas e Lanhelas (Caminha); Gondarém, Loivo, UF de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe, UF Reboreda e Nogueira, UF de Campos e Vila Meã (Vila Nova de Cerveira); São Pedro da Torre e UF Valença, Cristelo-Covo e Arão (Valença).
- (iii) Neste âmbito, propõe-se igualmente a inclusão das freguesias/união de freguesias do rio Minho, envolvendo núcleos piscatórios de elevada e média relevância, associados, nomeadamente, à pesca de lampreia, truta, sável e savelha. A importância atribuída à intervenção integrada junto das comunidades piscatórias destes núcleos resulta da presença de espécies de elevado valor acrescentado e de emprego e *know-how* locais. Merecem destaque neste âmbito as freguesias de Gondarém (Vila Nova de Cerveira) e de São Pedro da Torre (Valença), bem como os núcleos piscatórios (ainda que mais pequenos do que os atrás mencionados) com articulações funcionais com as freguesias adjacentes de Valença, Cristelo Covo e Arão (Valença), de Campos e Vila Meã, Reboreda e Nogueira e Loivo (Vila Nova de Cerveira).

► O Porto de Viana do Castelo, surge em 4º lugar de importância no que respeita ao número total de pescadores matriculados, dos 17 Portos do Continente considerados nos dados do INE e 2º lugar na região Norte, apenas ultrapassado pelo Porto de Póvoa do Varzim.

► V. Castelo acolhe cerca de 5,89% do número de pescadores matriculados em Portugal.

► V. Castelo é o 2º Porto (a seguir a Aveiro) em número de pescadores de águas interiores não marítimas: 826 pescadores.

► No total, os núcleos piscatórios localizados nas freguesias de Caminha, à UF de Valença, Cristelo Covo e Arão representam **172 embarcações** (Fonte: Capitania de Caminha. Listagem das Embarcações de Pesca Local Registadas na Capitania Porto de Caminha, por fundeadouro

► **25 Freguesias/união de freguesias** – Esposende (4), Viana do Castelo (8), Caminha (6), Vila Nova de Cerveira (5), Valença (2).

► **23.865 ha de área total**, 31% da área total dos 5 concelhos.

► **99.631 Habitantes** – 64% do total da população residente nos 5 concelhos.

► **51,5 Km de Costa Litoral**, entre Caminha a Esposende.

► **30 Km de curso de rio** de Valença a Caminha.

► **Taxa de atividade: 46%** (73.786 pessoas economicamente ativas, nos cinco concelhos do território).

► **População empregada: 94%** da população ativa residente no território dos cinco concelhos.

(Fonte: Censos 2021)

O território de abrangência é, por isso, **um território contínuo e coerente, seja pela existência de comunidades piscatórias relevantes, seja por articulação entre freguesias adjacentes.**



- (iv) Importa salientar, ainda, que no território Litoral Norte estão instaladas empresas de referência do setor da Economia do Mar (Fonte: Brochura “Alto Minho para Viver, Trabalhar e Investir”):

► **Empresas de referência do setor da Economia do Mar no Litoral Norte**

WestSea: estaleiro naval localizado em Viana do Castelo. Fundado pelo grupo Martifer, em 2013, a empresa é a atual subconcessionária dos terrenos e infraestruturas dos antigos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

Brunswick Marine Emea Operations: lidera uma das marcas ligadas à náutica de lazer e bem-estar mais conhecidas e rentáveis a nível mundial.

ILHAPOR – Linhas de Transmissão e Propulsão: fabricação de rolamentos, engrenagens e outros órgãos de transmissão.

TINITA – Transportes e Reboques Marítimos: empresa de serviços marítimos (rebocagens, salvamentos, assistências e manobras portuárias).

Migalhas do Mar: empresa de pesca marítima, comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos.

Pombo: comércio grossista de peixe, crustáceos e moluscos.

Mar-Ibérica: desenvolve projetos para o lançamento de pré-cozinhados como barritas de pesca, linha de sopas e filetes de pescada caseiros, entre outros.

Pralisa: indústria transformadora e comércio de produtos congelados.

Fundilusa - Fundições Portuguesas: uma das empresas mais relevantes da Europa na fabricação de hélices de barcos.

Rainbow Planet: empresa de comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos.

BPL Baleeira Pescas: empresa de pesca marítima.

Torres & Gago, sociedade de pescas: empresa de pesca marítima.

Paradigma Mítico: agentes de comércio por grosso de máquinas, equipamento industrial, embarcações e aeronaves.

Mar Largo: Indústria de pesca.

Cadilhe & Santos: empresa de fabricação de monofilamentos e redes em poliamida.

Estaleiros do Atlântico: empresa de construção e reparação de embarcações de recreio e desporto.

- (v) No território Litoral Norte existem comunidades piscatórias, reconhecidas e em atividade, e dinâmicas.

- **6 associações de pescadores profissionais** no Litoral Norte, associadas à pesca de mar e de águas interiores
- **1 organização de produtores de pesca**, composta por uma frota de pesca com 400 embarcações na sua maioria artesanais



(vi) Complementarmente, o Litoral Norte detém, ao longo da sua frente marítima praias diversificadas, sendo de relevar o elevado valor do seu património natural, traduzido na sua inclusão na Rede Natura 2000 e pela classificação do Litoral de Esposende como Parque Natural.

- ▶ **19 bandeiras azuis** no Litoral Norte, das 66 da Região Norte (Fonte: <https://bandeiraazul.abae.pt/>)
- ▶ **Praia do Canto Marinho**, em Carreço (V. Castelo) selecionada como **uma das 7 maravilhas de Portugal** (praias).
- ▶ **Rio Minho** (PTCON0019) e **Rio Lima** (PTCON002) considerados Zonas Especiais de Conservação (ZEC) e **Estuários dos rios Minho e Coura** considerados Zonas de Proteção Especial (ZPE), no âmbito da **Rede Natura 2000**
- ▶ **20 praias classificadas com a categoria “Excelente”** no que se refere a águas balneares costeiras no Litoral Norte (3 municípios) (Fonte: (SNIRH) da responsabilidade da Agência Portuguesa do Ambiente)

Em suma, o Litoral Norte, nesta configuração alargada a freguesias em zonas estuarinas, apresenta condições acrescidas para o desenvolvimento de intervenções nas comunidades piscatórias que potenciem a criação e a valorização do emprego local, a valorização de atividades tradicionais e emergentes na economia do mar, bem como a capacitação de atores para novos desafios e contextos de produção e de serviços.

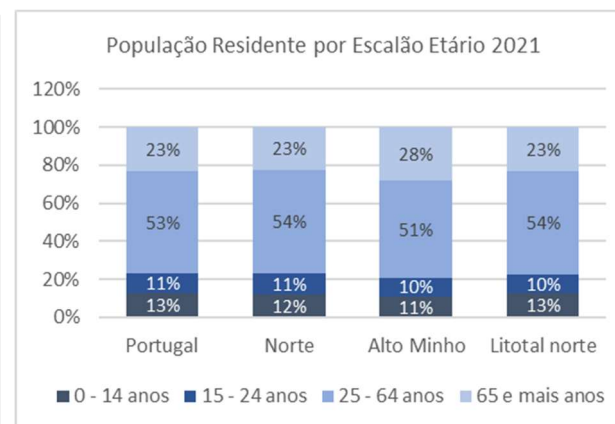
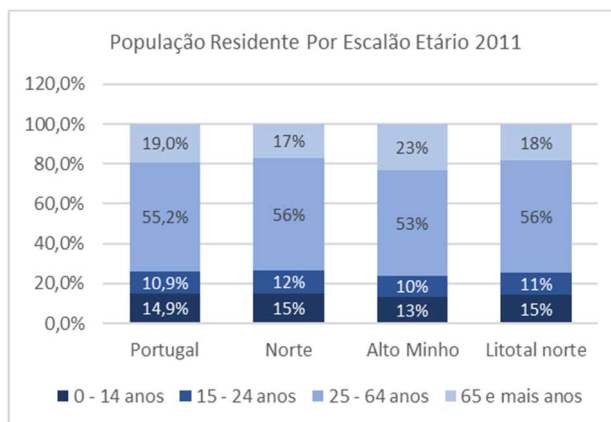
O território de intervenção respeita os critérios subjacentes ao desenvolvimento de uma Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária, nomeadamente do ponto de vista da dimensão populacional, dos recursos endógenos e seu potencial de transformação e valorização, das questões associadas à empregabilidade, das dinâmicas socioeconómicas e da sua relação com o mar, com as atividades marítimas e com a pesca.

3.1 População

A população residente na área de intervenção é de 98.960 habitantes, de acordo com os Censos 2021. Contrariando a tendência do país de decréscimo populacional, o território de intervenção viu a sua população crescer cerca de 0,7%, isto é, 671 habitantes, entre 2011 e 2021.

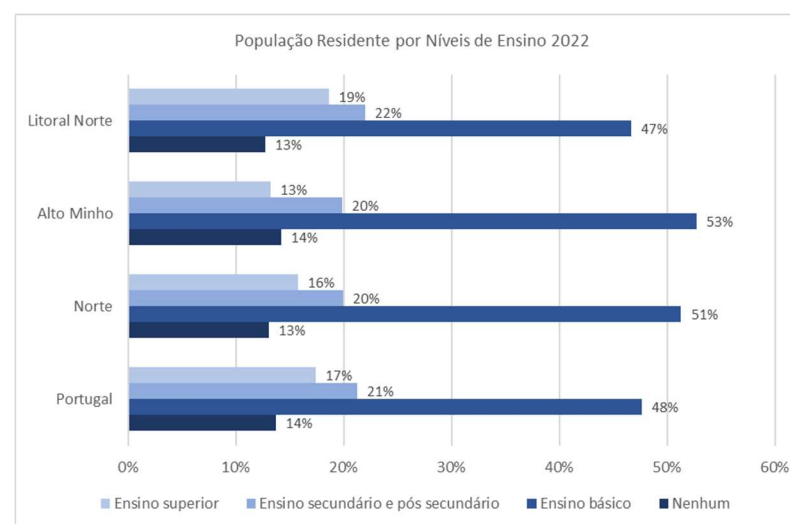
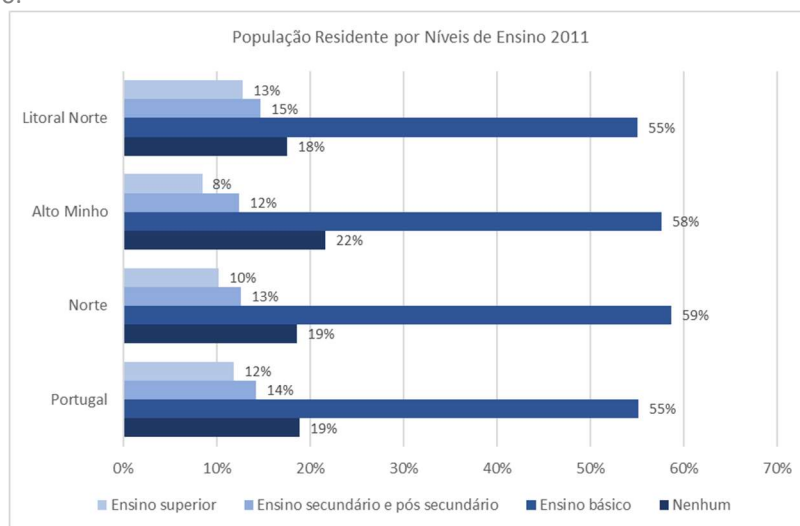
3.2 Caracterização da população da área de intervenção

Neste período, acentuou-se uma tendência no envelhecimento da população no Litoral Norte, muito à semelhança do que tem estado a acontecer à escala nacional, da região Norte e do Alto Minho. A população com 65 anos ou mais cresceu de 18% para 23% no período intra censitário e a população em idade ativa (escalão entre os 25 e os 54 anos) desceu de 56% para os 54% no período em análise.



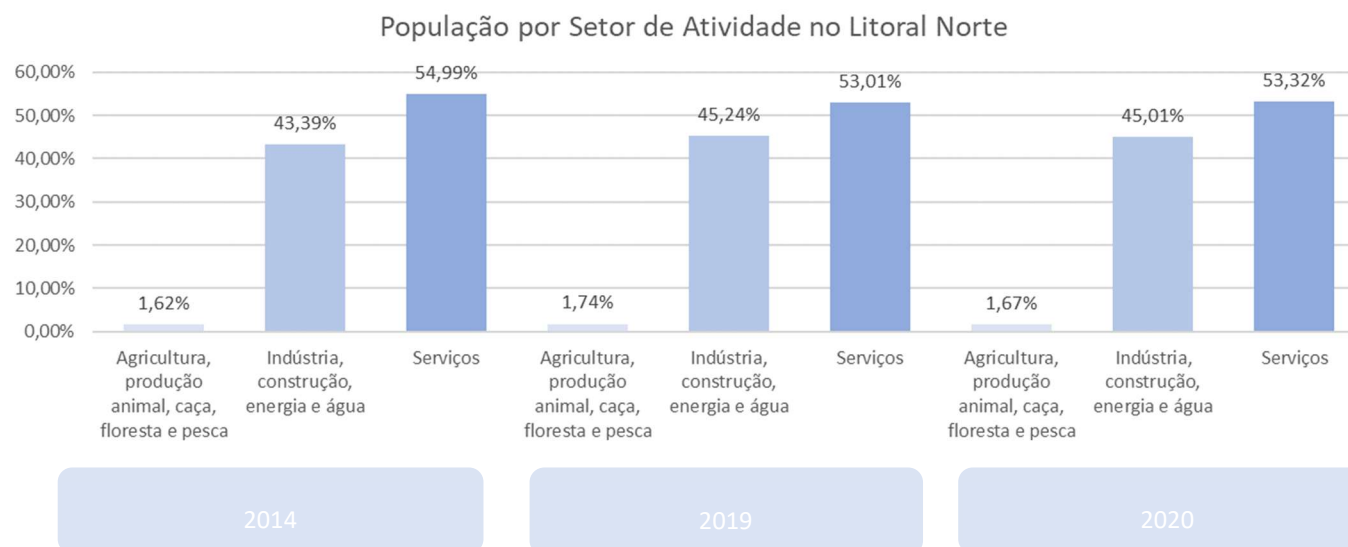
Relativamente à evolução da escolaridade, verifica-se um aumento significativo da população com ensino superior e ensino secundário e pós-secundário. No período 2011-2022, a população do Litoral Norte com ensino superior cresceu de 13% para 19% e com ensino secundário e pós-secundário cresceu de 15% para 22%.

Verifica-se, no Litoral Norte, um aumento do nível de escolaridade bastante superior ao crescimento da média nacional. Denotam-se, ainda, algumas disparidades nos níveis de educação dentro da NUTS III Alto Minho, onde se insere a quase totalidade do Litoral Norte, com a faixa litoral a apresentar níveis de escolaridade mais elevados do que a sub-região.





3.3 Atividade económica (desagregação NUTS III)

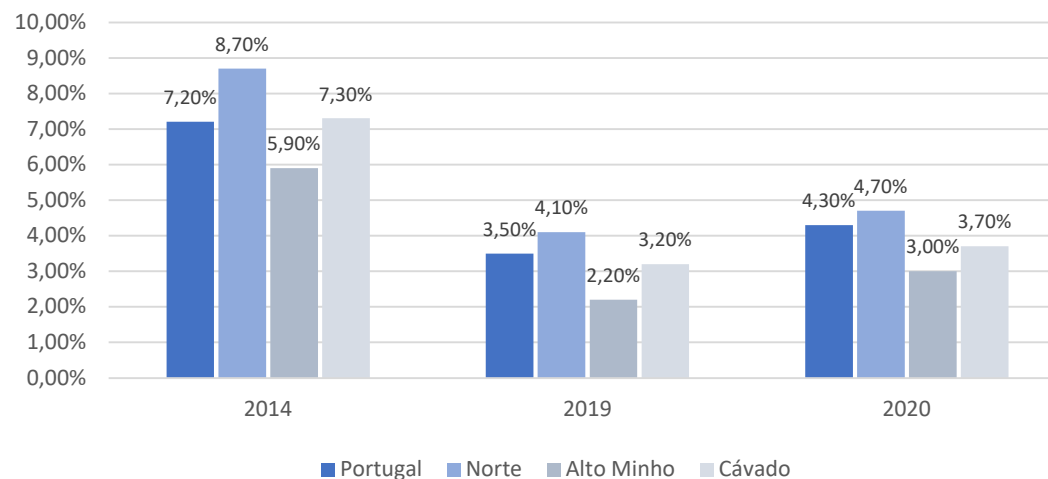


Nos concelhos que integram o GAL Costeiro Litoral Norte (Valença, Vila Nova de Cerveira, Caminha, Viana do Castelo e Esposende), verifica-se uma preponderância da população empregada nos setores dos serviços, seguida da indústria e por fim na agricultura e pescas. No período em análise, assistimos a uma estabilização e consolidação dos setores, não se verificando alterações significativas na população empregada.

3.4 Emprego/Desemprego

No que se refere ao emprego, com referência ao período em análise é de salientar:

- Uma taxa de desemprego nas NUTS III abrangidas pelo GAL Costeiro Litoral Norte (Alto Minho e Cávado) inferior às médias nacionais da Região Norte;
- Decréscimo do desemprego face a 2014, nas NUTS III do Litoral Norte, seguindo a tendência nacional;
- Uma taxa de desemprego atual nos concelhos do Litoral Norte abaixo dos 5% (o que significa *tecnicamente* uma situação de pleno emprego na sub-região).



3.5 Turismo

Entre 2014 e 2021, o turismo observou uma transformação assinalável. Nos concelhos que integram a área de atuação do GAL Costeiro Litoral Norte, registou-se um aumento global de todos os indicadores. O n.º de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico cresceu, naquele período, 33,34%, o n.º de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros 29,76%, sendo que a capacidade hoteleira apenas registou um incremento de 9%, muito influenciado pelo acréscimo da capacidade registado nos concelhos de Valença (23,52%) e Caminha (21,01%). Estes números referem-se ao território integral dos concelhos e não consideram a oferta de alojamento local, cujo crescimento também foi exponencial.

Os dados relativos ao n.º de hóspedes e de dormidas nos concelhos do Litoral Norte, são ainda mais expressivos quando analisados face ao ano de 2019 (ano pré pandemia), em que o crescimento do n.º de hóspedes foi de 84,32% e do n.º de dormidas de 81,84%.

Localização geográfica	Capacidade de alojamento (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico			Variação		Variação	
	2014	2019	2021	2014/2019	TC 2014/2019	2014/2021	TC 2014/2021
Portugal	342 497	443 157	404 857	100 660	29,39%	2 260	0,66%
Norte	52 105	73 987	71 402	21 882	42,00%	10 124	19,43%
Alto Minho	5 247	7 517	7 297	2 270	43,26%	1 638	31,22%
Concelhos Litoral Norte	4 507	5 235	4 889	728	16,15%	406	9,01%
Valença	421	517	548	96	22,80%	99	23,52%
Vila Nova de Cerveira	572	677	601	105	18,36%	34	5,94%
Caminha	733	984	1 001	251	34,24%	154	21,01%
Viana do Castelo	1 632	1 951	1 772	319	19,55%	239	14,64%
Esposende	1 149	1 106	967	(43)	-3,74%	(120)	-10,44%



Localização geográfica	Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico			Variação		Variação		Localização geográfica	Hóspedes (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico			Variação		Variação	
	2014	2019	2021	2014/2021	TC 2014/2021	2014/2021	TC 2014/2021		2014	2019	2021	2014/2019	TC 2014/2019	2014/2021	TC 2014/2022
Portugal	48 711 366	70 158 964	37 332 422	21 447 598	44,03%	(11 378 944)	-23,36%	Portugal	17 301 622	27 142 416	14 462 011	9 840 794	56,88%	(2 839 611)	-16,41%
Norte	6 061 742	10 810 712	6 142 067	4 748 970	78,34%	80 325	1,33%	Norte	3 392 300	5 873 026	3 348 702	2 480 726	73,13%	(43 598)	-1,29%
Alto Minho	372 230	779 868	604 354	407 638	109,51%	232 124	62,36%	Alto Minho	204 610	433 015	311 108	228 405	111,63%	106 498	52,05%
Concelhos Litoral Norte	345 166	627 638	460 237	282 472	81,84%	115 071	33,34%	Concelhos Litoral Norte	180 999	333 620	234 859	152 621	84,32%	53 860	29,76%
Valença	33 611	48 501	38 558	14 890	44,30%	4 947	14,72%	Valença	23 723	34 687	26 189	10 964	46,22%	2 466	10,39%
Vila Nova de Cerveira	52 666	65 444	51 996	12 778	24,26%	(670)	-1,27%	Vila Nova de Cerveira	26 310	32 594	25 036	6 284	23,88%	(1 274)	-4,84%
Caminha	49 044	112 052	77 678	63 008	128,47%	28 634	58,38%	Caminha	24 555	64 595	42 247	40 040	163,06%	17 692	72,05%
Viana do Castelo	137 558	264 358	203 985	126 800	92,18%	66 427	48,29%	Viana do Castelo	76 411	140 286	100 080	63 875	83,59%	23 669	30,98%
Esposende	72 287	137 283	88 020	64 996	89,91%	15 733	21,76%	Esposende	30 000	61 458	41 307	31 458	104,86%	11 307	37,69%

Outro dado não menos importante, prende-se com a resiliência do setor durante a pandemia e a rápida retoma em 2021, face à média nacional, que ainda regista valores negativos em nº de hóspedes e nº de dormidas.

A atratividade e a vocação turística do Litoral Norte acentuaram-se neste período, passando o turismo a assumir um papel muito relevante na economia local e na criação de emprego.

3.6 Atividade piscatória

3.6.1 Pescadores Matriculados ¹

Em 2021 estavam registados no Porto de Viana do Castelo 879 pescadores, isto é, menos 90 indivíduos (-9,29%) face a 2014. A faixa etária dominante dos pescadores matriculados em 2021 era a de “35 a 54 anos” (51% do total).

Entre 2014 e 2021, assistiu-se ao envelhecimento dos pescadores matriculados no Porto de Viana do Castelo, passando a faixa etária dos 16 aos 34 anos de 21 % em 2014 para 18 % em 2021, registando no mesmo período, e paralelamente, um aumento da população da faixa etária dos 55 e mais anos de 21% para 31%.

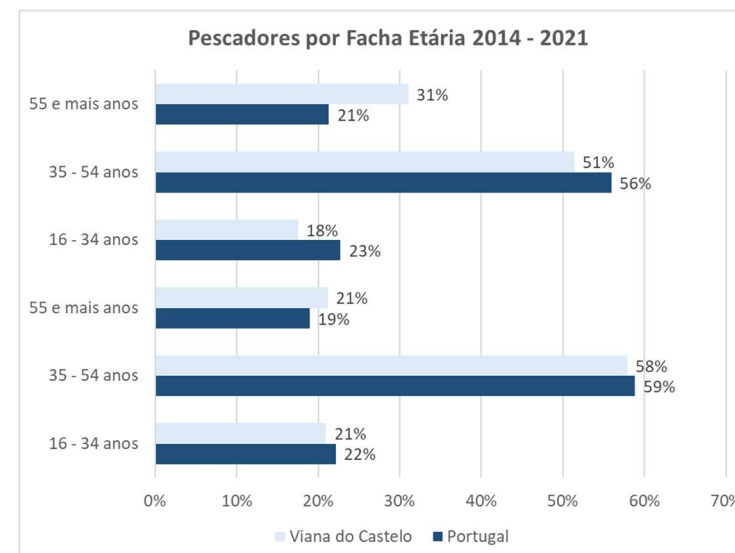
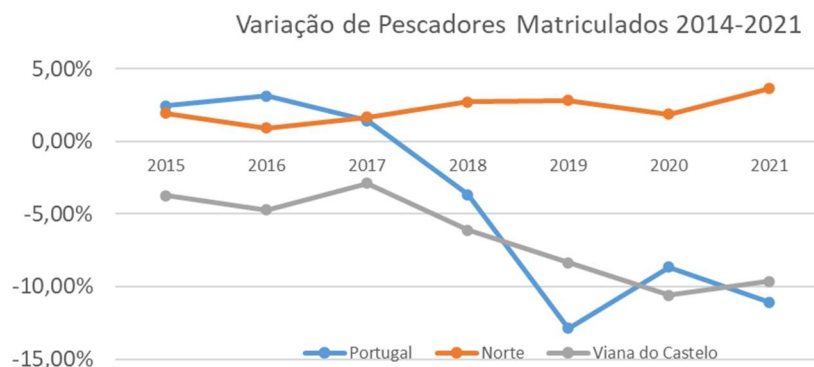
¹ Fonte: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca R.A. Açores: DRP Açores



Pescadores matriculados									Variação	
Porto de registo (2)	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2014-2021	PC 2014-2021
Portugal	16779	17190	17303	17022	16164	14617	15324	14917	-1862	-11,10%
Norte	4477	4561	4517	4549	4595	4600	4558	4635	158	3,53%
Viana do Castelo	969	934	925	942	912	891	870	879	-90	-9,29%
Póvoa do Varzim	2917	2986	2995	3009	3090	3145	3143	3204	287	9,84%
Matosinhos	591	641	597	598	593	564	545	552	-39	-6,60%

O Norte tem uma representatividade no nº de pescadores matriculados de 31,07% no total de pescadores em Portugal, sendo a representatividade dos pescadores matriculados em Viana do Castelo de 5,89% em 2021. De notar, contudo, que esta representatividade tem vindo a aumentar passando de 5,43% em 2014 para os atuais 5,89% em 2021.

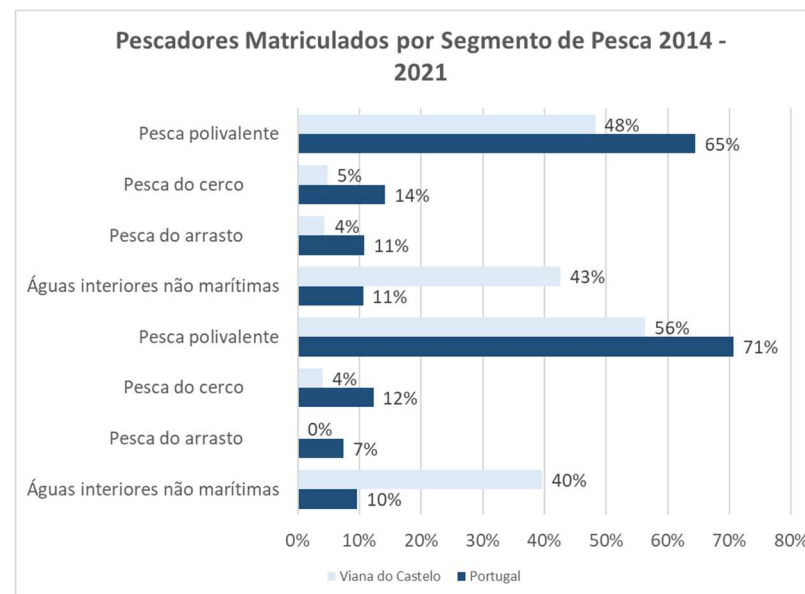
A Norte do país, o Porto da Póvoa de Varzim é o que tem maior representatividade com 21,47% dos pescadores matriculados em Portugal e dos que, comparativamente, mais contrariou a tendência de decréscimo do n.º de pescadores matriculados no país.





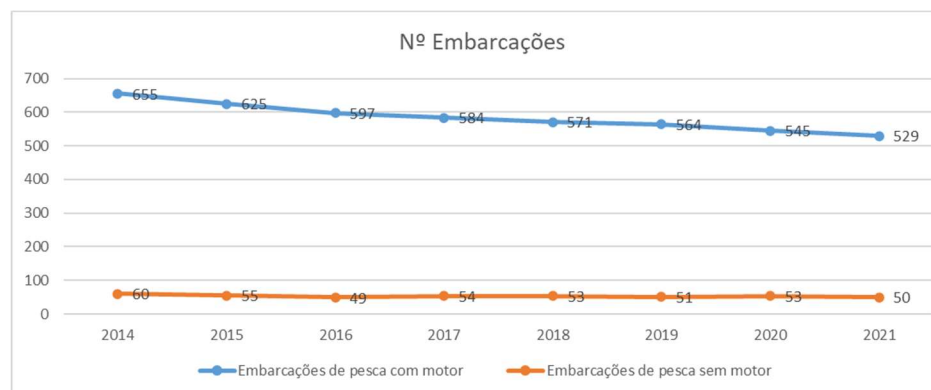
Relativamente aos pescadores matriculados no Porto de Viana do Castelo por segmento de pesca, verifica-se uma concentração na pesca polivalente, e uma concentração acima da média nacional de pescadores de “Águas Interiores não Marítimas”, cujo peso relativo cresceu no período de 2014 a 2021, passando de 40% para 43%.

Viana do Castelo é o 2º maior Porto de Pesca em número de Pescadores matriculados em “Águas Interiores não Marítimas”, a seguir ao Porto de Aveiro, com 826 Pescadores Matriculados.



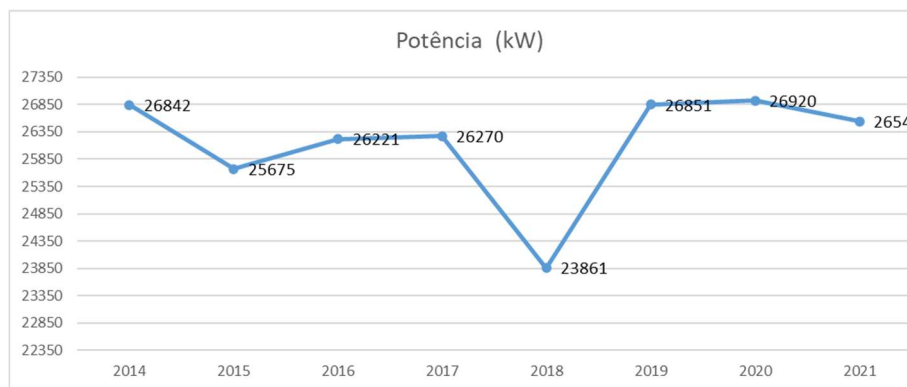
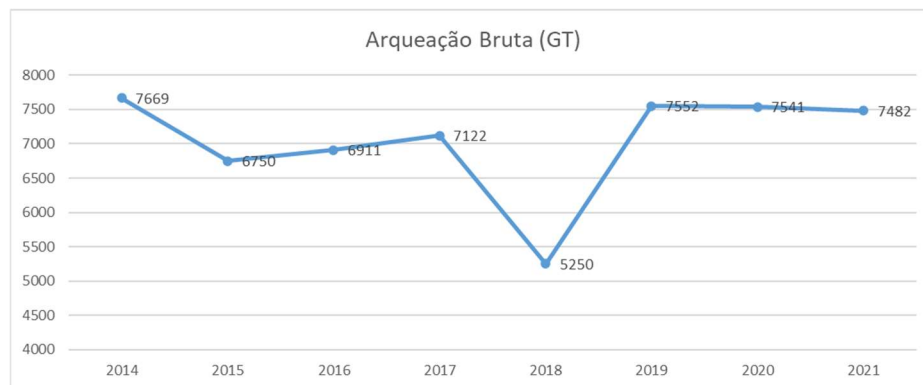
3.6.2 Estruturas de pesca

Em 31 de dezembro de 2021, estava registada no Porto de Viana do Castelo uma frota de pesca composta por 529 embarcações com uma arqueação bruta de 7.482 GT e uma potência propulsora de 7.482 kW.





Esta situação reflete um decréscimo do número de embarcações em 19,24% (-126 unidades), um ligeiro decréscimo (-2,44%) da arqueação bruta (GT) e da potência (kW) (-1,12%), face a 2014.



3.6.3 Mercado dos produtos da pesca

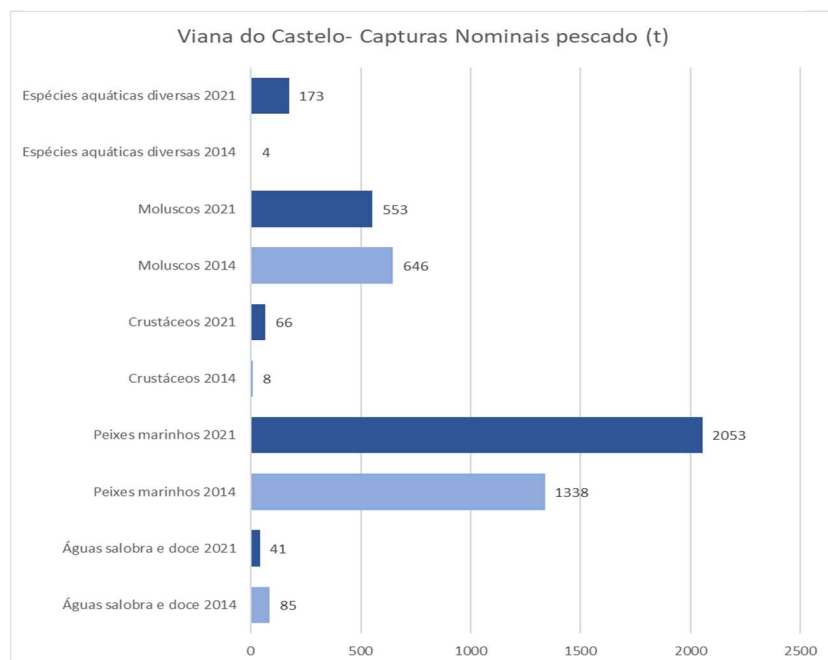
Não obstante o quadro traçado que evidencia a redução do n.º de pescadores, de embarcações, de arqueação bruta e potência das embarcações, assiste-se a um aumento significativo da tonelagem de pesca que passa de 2.081 toneladas (t) em 2014, para 2.886 (t) em 2021, o que representa um aumento de cerca de 36,68%.

No mesmo sentido e com mais expressão, assiste-se a um crescimento do valor nominal do pescado (face às baixas taxas de inflação no período 2014/2021 representa um crescimento real bastante significativo), que passa dos 6,074 M€ para os 10,300 M€, o que representa um crescimento de 69,6% no valor nominal do pescado transacionado.

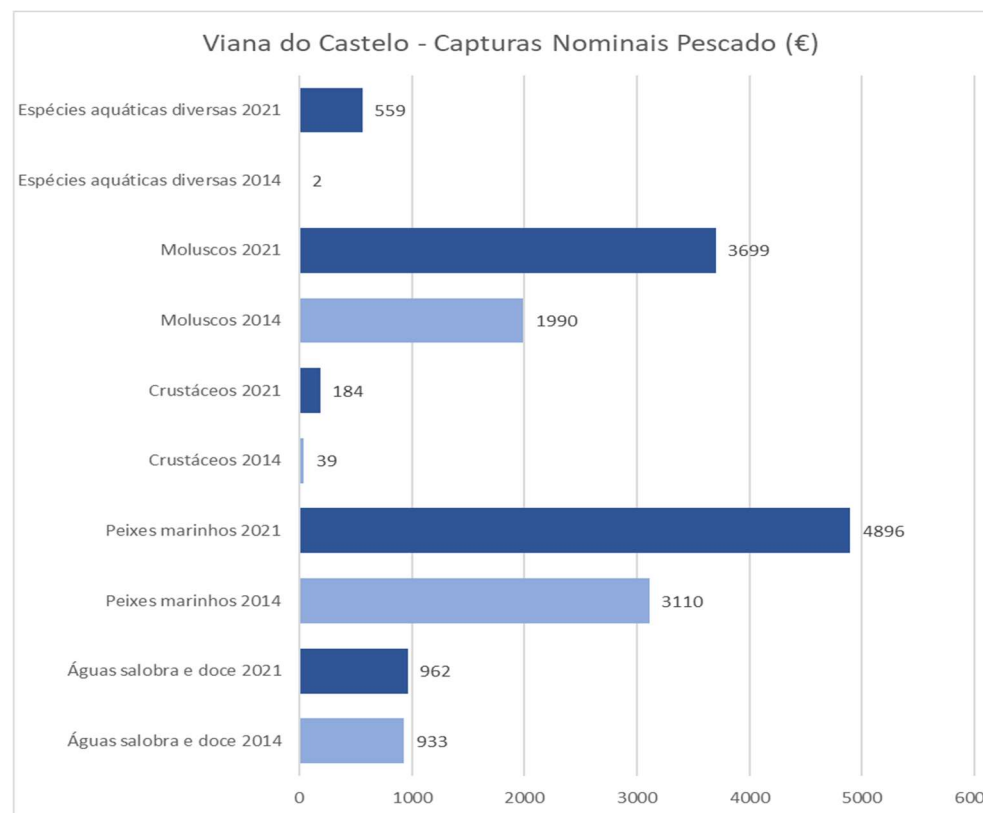
De notar ainda que, apesar da redução das capturas em toneladas registada relativamente a algumas espécies, com sejam, pescados de águas doces e salobras, e de moluscos, o seu valor acrescentado aumentou.



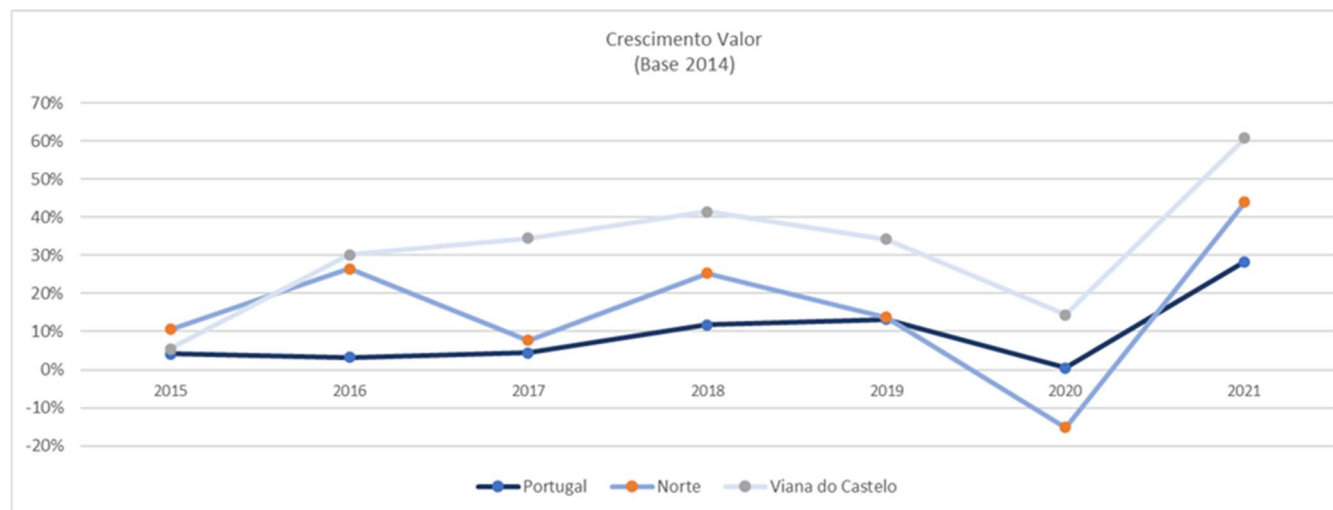
Capturas Nominais Pescado (toneladas)



Capturas Nominais Pescado (Euros)



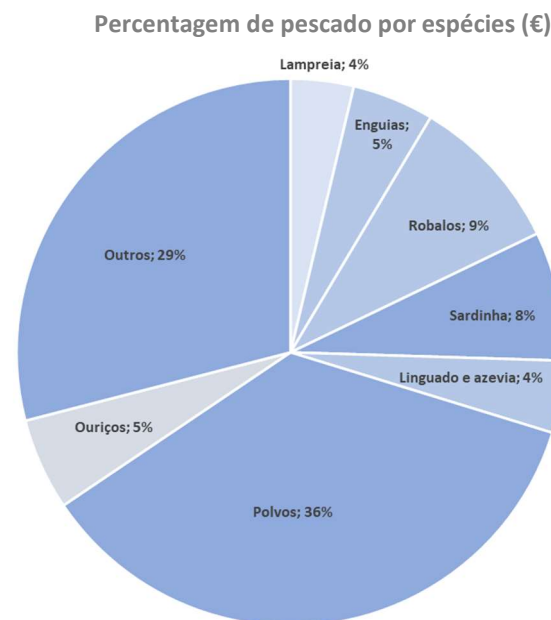
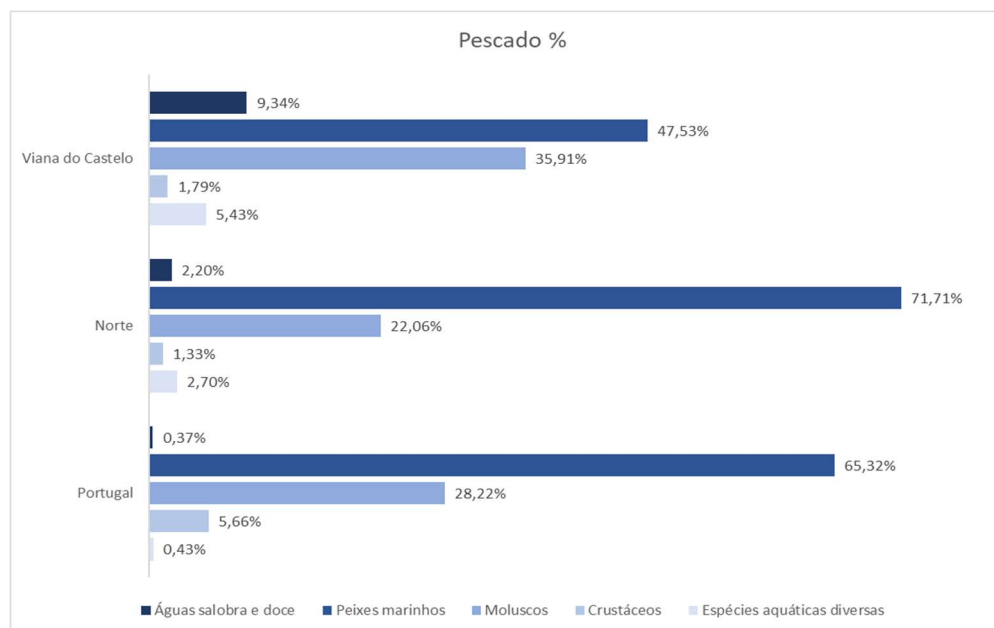
Em termos relativos, salienta-se que o crescimento do valor, no Porto de Viana do Castelo, entre 2014 e 2021 é sempre superior à média nacional e da Região do Norte, o que pode levar a concluir por uma maior valorização do pescado na região ou capturas de espécies de maior valor acrescentado.



Relativamente à distribuição do valor gerado por tipo de pescado, em 2021 destacam-se, no Porto de Viana do Castelo, os peixes marinhos, seguidos dos molúsculos. De realçar, ainda, em termos absolutos e relativos, quando comparados com os dados a nível nacional (Portugal) e regional (Norte), para o **Pescado de Águas Salobra e Doce**, que representa 9,34% do valor no Porto de Viana do Castelo, face a 0,37% a nível nacional, dos **Molúsculos** com 35,91% do valor face aos 28,22 % em termos nacionais e das **Espécies aquáticas diversas**, com uma representatividade de 5,43 % face a uma média nacional de 0,43%.

Pescado milhares de euros (2021)

Porto de descarga	Total	Águas salobra e doce	Peixes marinhos	Crustáceos	Moluscos	Espécies aquáticas diversas
Portugal	335 044,00	1 245,00	218 834,00	18 977,00	94 563,00	1 425,00
Norte	49 510,00	1 090,00	35 502,00	657,00	10 924,00	1 336,00
Viana do Castelo	10 301,00	962,00	4 896,00	184,00	3 699,00	559,00



No que se refere às espécies de pescado, o gráfico ilustra a distribuição em valor das espécies com uma representatividade superior a 4% o que revela um alinhamento com o acima referido:

- Salvo o caso do **polvo** (molúsculo) que representa uma quota de valor de 36%, regista-se uma distribuição homogénea de tipo de espécies capturadas;
- Imediatamente a seguir ao polvo, o **robalo e a sardinha** (peixes marinhos) representam, respetivamente, 9% e 8% do valor do pescado;
- A **lampreia e as enguias** correspondem a 9% do valor (pescado de águas salobra e doce). Neste ponto, de salientar o nível de representatividade destas espécies face às médias regionais e nacionais;
- Os **ouriços** (espécies aquáticas diversas) com uma representatividade de 5%, são uma espécie em forte crescimento na região, em volume de capturas e valor. Tal como a lampreia e as enguias, os ouriços têm um elevado índice de representatividade no contexto nacional.



Conclusões

Apesar da redução de efetivos e da frota de pesca registada no território do GAL Costeiro Litoral Norte, assistiu-se no período de 2014 a 2021 a um aumento do volume de capturas, o que significa que existiu um aumento da produtividade do setor na região. Por outro lado, o crescimento do valor transacionado de pescado na região, no mesmo período, demonstra a especialização na captura de espécies de elevado valor acrescentado e com forte potencial de crescimento em valor.

3.7 Recursos ambientais, patrimoniais e culturais

As freguesias que integram o Litoral Norte apresentam um elevado potencial de atratividade, nomeadamente turística, associado à qualidade da paisagem natural do território, à riqueza do seu património arquitetónico e à qualidade e diversidade da gastronomia associada ao pescado.

Ao litoral, com as suas praias, estuários e dunas que permitem o lazer, à observação da natureza e à relação com o mar, associam-se a existência de locais para a prática de diversos desportos náuticos, a presença de núcleos urbanos de cariz histórico e tradicional, o património edificado e, ainda, a qualidade da gastronomia suportada nos recursos locais, nomeadamente o pescado de águas salobra e doce.

O Litoral Norte pode, na generalidade, distinguir-se pela sua qualidade ambiental, quer ao nível da qualidade da água e, em especial, das águas balneares, quer ao nível da qualidade das praias, quer ainda ao nível de uma boa preservação da faixa costeira, classificada na quase globalidade como Rede Natura 2000 – ZEC Litoral Norte – e parcialmente incluída no Parque Natural do Litoral Norte, Zonas Especiais de Conservação Rio Minho e Rio Lima e Zona de Proteção Especial Estuário dos rios Minho e Coura.

► O Parque Natural Litoral Norte (Esposende), criado pelo Decreto-Lei n.º 357/87 de 17 de novembro, estende-se ao longo de 16 km de costa, entre a foz do rio Neiva e a zona da Apúlia, em área administrada pelo município de Esposende, e abrange parte das freguesias de Antas, Apúlia, Belinho, Esposende, Fão, Gandra, São Bartolomeu do Mar e Marinhas (ICNF, 2015).

► Rede Natura 2000 - Estão classificadas no âmbito da RN2000 as seguintes áreas: i) a ZPE dos Estuários dos Rios Minho e Coura (PTZPE0001); ii) a ZEC Rio Minho (PTCON0019); iii) a ZEC Rio Lima (PTCON0020); iv) a ZEC Litoral Norte (PTCON0017)

Não obstante, o Litoral Norte apresenta-se como uma das zonas de maior risco de erosão de toda a faixa costeira nacional. De facto, com exceção das zonas rochosas de Caminha e Viana do Castelo, que formam uma barreira natural contra o avanço do mar, todo o troço costeiro encontra-se sujeito a processos erosivos graves. Alguns dos factos que denunciam esta erosão são o movimento da restinga do Cávado no sentido do continente e o recuo acelerado das arribas e dos taludes de erosão no sistema dunar. Em termos de fator de ameaças, de acordo com o Plano Setorial da RN2000, na ZEC do Litoral Norte (PTCON0017) salienta-se: i) forte pressão para a expansão urbano-turística; ii) erosão costeira acelerada; iii) perturbação da estabilidade do cordão dunar e dos troços terminais das linhas de água; iv) poluição; v) extrações de inertes e vi) infestação por plantas exóticas.



No que respeita ao património arquitetónico, de notar que a o Litoral Norte alberga elementos de património histórico construído que evidenciam a relação do homem com o mar ao longo dos tempos: arquitetura militar (fortes, fortins); arquitetura civil (moinhos, faróis, roncas, pontes, casas, quintas, pias salineiras); arquitetura religiosa (conventos, cruzeiros, capelas, igrejas); arqueologia (povoados fortificados, menires, antas); património antropológico (palheiros de sargaço, Caminho de Santiago). (Fonte: Plano Intermunicipal “Aldeias de Mar”).

Monumentos Nacionais e de Interesse Público - O Alto Minho é a NUT III da região Norte com mais imóveis classificados com Monumentos Nacionais, num total de 53 (http://www.cim-altominho.pt/fotos/editor2/desdobravel_aptrimonio.pdf)

3.8 Dinâmicas culturais, sociais e institucionais

Neste território Litoral Norte, com ligações históricas a outras comunidades (Galiza, Gerês, ...), pontuam as festas, festivais, feiras e romarias com motivação religiosa ou ligada a tradições locais (nomeadamente, gastronómicas) bem como eventos culturais com grande capacidade de mobilização e atração (por exemplo, festas da Senhora da Agonia). Aos rituais e tradições, de que são exemplo os banhos quentes e a apanha do sargaço, associam-se as artes e ofícios tradicionais, bem como alguns eventos culturais e artísticos de elevada notoriedade e que mobilizam públicos diversos (por exemplo, Bienal de Cerveira).

A gastronomia rica e diversificada assente em recursos locais e uma oferta interessante e crescente na área das atividades náuticas, de desporto, recreio e lazer (infraestruturas, atividades, serviços) são importantes fatores de atração deste território com uma extensão de praias de elevada qualidade. Estas dinâmicas encontram-se ancoradas num conjunto de valores, tradições, características e práticas e têm sido incentivadas por um conjunto de investimentos recentes orientados para a valorização da economia do mar e das suas fileiras e atividades.

Apesar de alguma perda de importância, a pesca artesanal é ainda uma atividade com elementos identitários muito fortes no Litoral Norte e uma base económica relevante, nomeadamente nos seus núcleos piscatórios costeiros. A relação das populações com o mar/rio é, conforme referido no relatório “Aldeias do Mar” “*..intensa (positiva/negativa), dá o sustento, permite lazer, mas também é fonte de sofrimento*”. No território de intervenção existem diversas estruturas associativas da pesca que têm sido envolvidas na identificação e análise de desafios para a valorização das comunidades piscatórias do Litoral Norte. Alguns deles estão associados à promoção de projetos de reestruturação de atividades económicas locais e recuperação de infraestruturas. Destaca-se pelo nível de participação e iniciativa na promoção e desenvolvimento de projetos inovadores, a VianaPesca – Cooperativa de Produtores de Peixe de Viana do Castelo, com mais de 600 empresas associadas e que tem por objeto social o apoio ao setor da pesca.

No âmbito da economia do mar, a prática de atividades náuticas, de desporto, recreio e lazer marca também presença no território. A realização de eventos náuticos importantes, no panorama nacional e internacional, bem como a existência de clubes, empresas, infraestruturas e equipamentos que favorecem e potenciam a prática de modalidades como a canoagem, o surf, o remo, o bodyboard, a vela, entre outras, têm estado na base de uma procura crescente por parte de turistas nacionais e estrangeiros.



2. Análise SWOT

Objetivo de Política	Prioridade	Análise SWOT (para cada prioridade)	Justificação (sumária)
OP2 Uma Europa mais verde, hipocarbónica e resiliente, promovendo a transição para uma energia limpa e justa, os investimentos verde e azul, a economia circular, a mitigação e adaptação às alterações climáticas, a prevenção e gestão dos riscos e a mobilidade urbana sustentável	P3 Permitir o desenvolvimento de interiores e fomentar o desenvolvimento sustentável das comunidades piscatórias e de aquicultura	Forças TERRITÓRIO E POPULAÇÃO • Posição geográfica do território e quadro de acessibilidades favoráveis e de ligações à AMP- Área Metropolitana do Porto e Galiza; • Território rico e diverso do ponto de vista da qualidade e valor dos seus recursos ambientais, patrimoniais e culturais; • Aumento da população residente na área de intervenção por referência ao período anterior, isto é, maior dimensão e massa crítica; • Níveis de escolarização da população residente no Litoral Norte mais elevados de que os verificados no Alto Minho e na região Norte; • Aumento significativo da população com ensino superior e ensino secundário e pós-secundário. Forças ATIVIDADE ECONÓMICA E EMPREGO • Taxa de desemprego nas NUTS III abrangidas pelo GAL Costeiro Litoral Norte inferior às registadas à escala nacional e da Região Norte; • Os concelhos do Litoral Norte apresentam uma situação técnica de pleno emprego, com uma taxa de desemprego inferior na ordem dos 5%; • Presença no Litoral Norte de algumas empresas e outros organismos fortemente empregadores e com atividade em fileiras da economia do mar, nomeadamente construção e reparação naval (ex. WestSea, Windfloat, VianaPesca), com um universo alargado de associados, comercialização e transformação de pescado (ex. Marlérica; Pralisa); • Existência de projeto de energias renováveis offshore (windfloat); • Presença de dinâmicas na fileira náutica (empresas e projetos) geradoras de emprego, nomeadamente ao nível da náutica de recreio, do desporto e do turismo náutico;	A análise SWOT, focada no território objeto de intervenção, foi organizada, de forma seletiva, em forma de matrizes, centradas em domínios chave de problemáticas e desafios, tais como Território e População; Atividade Económica e Emprego; Cultura e Património; Turismo e Náutica; Atividade piscatória e economia azul; Recursos ambientais, patrimoniais e culturais; inovação. Para cada um destes domínios é apresentada uma matriz com identificação de pontos fortes e pontos fracos. Complementarmente e no que respeita à análise externa, são apresentadas um conjunto de oportunidades e ameaças que enquadram os diferentes domínios temáticos. A matriz SWOT integra: (i) a síntese dos elementos de caracterização e diagnóstico do território (fontes estatísticas e documentais); (ii) os resultados da estratégia levada a cabo no período anterior e a avaliação efetuada à EDL no período 2013-2020.; (iii) os contributos dos atores locais e dos promotores de projetos, recolhidos nos workshops realizados.



Objetivo de Política	Prioridade	Análise SWOT (para cada prioridade)	Justificação (sumária)
		• Importância do Porto de Viana do Castelo, no contexto nacional, no que respeita ao pescado transacionado; • Relevância do número de pescadores matriculados, particularmente pescadores de águas interiores não marítimas; • Presença no território do FORMAR – Centro de Formação Profissional, com atuação e potencial de intervenção na qualificação de empregos e profissões associadas à pesca e ao desenvolvimento de fileiras da economia do mar. Forças CULTURA E PATRIMÓNIO • Existência de um património cultural preservado assinalável, tanto material como imaterial, associado ao mar e às comunidades costeiras; • Conceito de “Aldeias do Mar” e de estratégias locais de intervenção materializadas em projetos de carácter material e imaterial; • O Caminho Português da Costa, que atravessa o território de abrangência do GAL Costeiro Litoral Norte; • Cultura, memória e identidade do Litoral Norte e, nomeadamente dos seus núcleos costeiros/piscatórios, são fatores de atratividade do território; • Existência de valores, tradições e práticas culturais que favorecem o desenvolvimento da relação com o mar e seus recursos; • Eventos culturais e religiosos associados ao mar, à pesca e às comunidades locais com grande capacidade de mobilização e atração de visitantes e visitantes nacionais e estrangeiros (ex: Festa da Srª da Agonia); • Presença de Museus que preservam as memórias e tradições das comunidades piscatórias, do Mar e dos seus recursos endógenos (ex. Museu Marítimo de Esposende, Museu do Sargaço, Museu do Traje, Museu Gil Eannes, Aquamuseu do rio Minho); • A pesca artesanal é ainda uma atividade com elementos identitários muito fortes no Litoral Norte e uma base económica importante, nomeadamente nos seus núcleos piscatórios costeiros; • Existência de uma comunidade piscatória, reconhecida e com atividade, associada à presença de diversas estruturas associativas de pesca;	Justificação das Forças O território de intervenção do Litoral Norte possui um conjunto de ativos, de recursos materiais e imateriais que concorrem para a promoção da uma Economia do Mar sustentável. Ao nível da população e território destaque para o aumento da população residente e dos níveis de escolarização sustentados nos dados do INE (cf. ponto 3. Caracterização e Diagnóstico). A situação económica favorável, com uma taxa de desemprego inferior à taxa nacional e da região Norte e, ainda, a redução comparativamente com o ano de 2014 é comprovada igualmente por indicadores estatísticos (cf. ponto 3. Caracterização e Diagnóstico). Empresas e organizações como a WestSea, Windfloat, VianaPesca, Marlérica e Pralisa, ou a FORMAR são importantes catalisadores da economia do Mar na região, tendo sido já identificadas na Estratégia do GAL 2014-2020 e nos principais documentos de estratégia regionais. Os principais dados relativos à importância da cultura e do património no território, pontuado pelos valores, memórias, tradições, eventos culturais e religiosos, o Caminho Português da Costa e o conceito de “Aldeias de Mar” não estão plasmados em fontes estatísticas, mas em fontes



Objetivo de Política	Prioridade	Análise SWOT (para cada prioridade)	Justificação (sumária)
		• Presença de bairros típicos de ambiente piscatório, em ambiente urbano. Forças TURISMO E NÁUTICA • Existência de uma rede de operadores de atividades náuticas e marítimo-turísticos consolidada e estruturada, com empresas, clubes e associações promotores de atividades náuticas nas diversas modalidades (vela, surf, kitesurf, bodyboard, canoagem, remo, pesca desportiva, atividade subaquáticas, entre outras), bem como desenvolvimento de atividades náuticas em projetos de desporto escolar e regularidade e expressão de eventos desportivos náuticos (competições, campeonatos, festivais); • Alto Minho certificado pela Fórum Oceano como Estação Náutica de Portugal; • Presença de centros náuticos de elevada qualidade nas principais modalidades (remo, vela, canoagem e surf) em Viana do Castelo – o denominado Centro de Mar de Viana do Castelo – mas também em Caminha e Vila Nova de Cerveira; • Experiência de treino desportivo de alto rendimento também nestas modalidades, onde pontua inclusivamente o Centro de Alto Rendimento de Surf instalado no Centro de Surf; • Localização da base naval de treino para testar barcos à vela da NELO instalada no Centro de Vela de Viana do Castelo; • Notoriedade da gastronomia local e da oferta de produtos agroalimentares, fortemente ancorados na qualidade e notoriedade dos recursos/pescado; • Crescimento do n.º de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, bem como do n.º de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros; • Oferta de alojamento local com crescimento significativo sobretudo no pós-pandemia, onde a procura das unidades fora dos grandes aglomerados foi crescente; • A atratividade e a vocação turística do Litoral Norte acentuaram-se neste período, passando o turismo a assumir um papel muito relevante na economia local e na criação de emprego. Forças ATIVIDADE PISCATÓRIA • Não obstante o quadro traçado que evidencia a redução do n.º de pescadores, de embarcações, de arqueação bruta e potência das embarcações, assiste-se a um aumento significativo da tonelagem de pesca;	documentais e foram assinalados pelos parceiros locais e regionais relevantes no setor. O crescimento da náutica de recreio, do desporto e do turismo náutico em termos de emprego é extrapolada pelo expressivo aumento do número de empresas marítimo-turísticas registadas no RNAT (de 43 (dados da estratégia anterior) para 117 em janeiro de 2023). Ao nível do turismo e da náutica, setores em crescimento no Litoral Norte, destaca-se o crescimento do número de dormidas em Estabelecimentos de Alojamento Turístico (informação INE, cf. ponto 3.7. da Caracterização e Diagnóstico). Os demais dados a que se refere nos pontos fortes resultam de informação recolhida junto dos principais parceiros e da entidade gestora – CIM Alto Minho. Os dados relativos à atividade piscatória, através dos quais é possível constatar a crescente importância do porto de pesca de Viana do Castelo em termos de pescado, a relevância do número de pescadores, em particular em “águas interiores não marítimas”, ou o crescimento do valor transacionado do pescado no Litoral Norte, com alguma “especialização” em espécies de valor acrescentado, são suportados por dados estatísticos (cf. ponto 3.8. da Caracterização e Diagnóstico). A corroborar este último aspeto, dá-se nota dos festivais



Objetivo de Política	Prioridade	Análise SWOT (para cada prioridade)	Justificação (sumária)
		• Crescimento do valor transacionado de pescado na região, no mesmo período, em montante superior à tonelagem de capturas e à média nacional, o que demonstra a especialização na captura de espécies de elevado valor acrescentado e com forte potencial de crescimento em valor (ex. polvo e robalo); • Investimentos recentes em equipamentos de apoio à atividade piscatória, como por ex., os novos aprestos de pesca em Castelo de Neiva e na ribeira de Viana do Castelo e a modernização de mercados de peixe (como por ex. o de V.P. Âncora, V.N. Cerveira ou Esposende); • Viana do Castelo é o 2º maior Porto de Pesca, em número de pescadores matriculados em “Águas Interiores não Marítimas”; • Existência de 6 associações de pescadores e 1 organização de produtores com atividade relevante na salvaguarda dos interesses do setor; • Construção e reparação naval em crescimento, com a WestSea a capitalizar na construção e reparação de navios de pequeno, médio e grande porte. Forças RECURSOS AMBIENTAIS, PATRIMONIAIS E CULTURAIS • Diversidade e qualidade de paisagens e recursos naturais; • Alto Minho certificado/reconhecido com o selo Platinum QualityCoast/Green Destinations Award e Carta Europeia do Turismo Sustentável (CETS); • A existência de uma área protegida no litoral, bem como valores naturais distribuídos ao longo do território de intervenção que cumpre preservar e valorizar Parque Natura, ZEC e ZEP da RN2000, Geoparque); • Boa qualidade das águas costeiras e estuarinas, em geral, bem como das águas balneares e das praias, sustentado na atribuição de 19 Bandeiras Azuis; • Estuários e praias favoráveis ao desenvolvimento de atividades náuticas; • Qualidade, em geral, do património edificado nos centros urbanos; • Importante património edificado ao longo da faixa costeira e rio Minho: fortes, faróis, fortalezas, ecovia do litoral com enorme apetência para o usufruto turístico e /ou como elementos de preservação da memória e estória das comunidades costeiras;	dedicados a estas espécies, por ex. o polvo em Castelo de Neiva, o robalo em Esposende e Caminha ou a lampreia nos concelhos do rio Minho. As questões relacionadas com os principais recursos ambientais, patrimoniais e culturais, verdadeiros ex-libris da região, são comprovados por análise documental, uma vez que são identificados em inúmeras publicações estratégicas regionais e referidas pelos principais parceiros. Justificação das fraquezas Na análise são identificados pontos fracos, ou seja, aspetos do território que podem ser melhorados e que são um constrangimento ao desenvolvimento. De facto, verifica-se uma tendência de envelhecimento da população e uma diminuição do número de pescadores registados no Porto de Viana do Castelo, sendo estes alguns dos pontos fracos identificados e que decorrem da análise de caracterização e diagnóstico efetuada (cf. pontos 3.3 e 3.8). Ao nível da cultura e do património, existem fatores de risco como sejam a degradação ou a dificuldade de usufruto por parte dos visitantes e residentes. O mesmo acontece com os recursos ambientais, que correm risco de degradação, de descaracterização



Objetivo de Política	Prioridade	Análise SWOT (para cada prioridade)	Justificação (sumária)
		• Presença de organizações dedicadas à salvaguarda e promoção do ambiente e da sustentabilidade do território costeiro e dos seus recursos, de que são ex. O Centro de Mar de Viana do Castelo, localizado no Navio Gil Eannes, o Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Viana do Castelo, o Aquamuseu do rio Minho, o Centro de Educação Ambiental de Esposende e Museu Marítimo de Esposende.	ou de erosão (zona costeira). Estes dados foram verificados em documentação e decorrem também dos contributos dos parceiros nos workshops realizados.
		Fraquezas POPULAÇÃO E TERRITÓRIO • Acentuou-se a tendência de envelhecimento da população no Litoral Norte, muito à semelhança do que tem estado a acontecer à escala nacional, da Região Norte e do Alto Minho.	Justificação das oportunidades Os principais aspetos assinalados neste ponto, resultam da análise cruzada entre fraquezas ou ameaças internas que importa superar e da oportunidade de explorar tendências positivas no território. Não são aspetos que decorrem de uma análise estatística, mas sobretudo de análise documental – <i>desk research</i>, validadas e reforçadas com contributos dos parceiros durante os workshops e reuniões ocorridas nos meses de preparação da EDL.
		Fraquezas ATIVIDADE ECONÓMICA • Incipientes dinâmicas económicas de utilização e transformação de recursos endógenos locais, nomeadamente do mar, associadas a experiências de desenvolvimento de novos produtos e serviços; • Diminuição da importância da pesca enquanto setor empregador e, consequentemente, fonte de rendimento regional; • Com exceção dos cursos ministrados na Escola superior de Desporto e Lazer e dos cursos da FORMAR, a oferta formativa no Alto Minho está pouco orientada para o desenvolvimento de competências, profissões e empregos emergentes e identificados como necessários ao desenvolvimento da economia do mar (náutica, transformação de produtos de pescado, reparação de embarcações de recreio, inovação tecnológica e marketing na indústria alimentar, entre outros.	No âmbito da cultura e do património, resulta claro a oportunidade de valorização da Rede de Aldeias de Mar, cujo conceito e primeiros projetos realizados remontam à EDL 2007-2013 do GAL e que no período 2013-2020 foi reforçado com os projetos executados pelos cinco municípios do Litoral Norte. Sendo um conceito forte, com grande potencial de atratividade turística e de geração de negócios inovadores, é apontado como uma das grandes oportunidades no âmbito da atual EDL.
		Fraquezas CULTURA E PATRIMÓNIO • Património costeiro (ex. Fortes e faróis) com dificuldade no seu usufruto, seja para turismo ou outros usos; • Riscos de degradação do património material e imaterial ou perda de memória sobre as vivências e as tradições das comunidades costeiras piscatórias;	Também o Caminho Português da Costa, recentemente certificado, e que atravessa o
		Fraquezas ATIVIDADE PISCATÓRIA E ECONOMIA AZUL • Diminuição do número de pescadores registados no Porto de Viana do Castelo (879 pescadores em 2021, ou seja, menos 90 indivíduos (-9,29%), face a 2014); • Redução do n.º de pescadores, de embarcações, de arqueação bruta e potência das embarcações;	



Objetivo de Política	Prioridade	Análise SWOT (para cada prioridade)	Justificação (sumária)
		• Dificuldades (organizativas, socioculturais) de reconversão profissional, nomeadamente de ativos ligados à pesca; • Assoreamento de algumas barras dificulta a atividade piscatória e as atividades náuticas; • Dificuldade do território na geração e atração de investimentos inovadores ligados aos recursos do mar: novos produtos, transformação, etc.; • Ecossistema de apoio à inovação e ao empreendedorismo qualificado em torno dos recursos do mar e da economia azul revela dificuldades e inconsistências na resposta à deteção e aproveitamento das oportunidades quer às necessidades das empresas em termos investigação, desenvolvimento e inovação. Fraquezas RECURSOS AMBIENTAIS, PATRIMONIAIS E CULTURAIS • Litoral Norte apresenta-se como uma das zonas de maior risco de erosão de toda a faixa costeira nacional; • Frentes edificadas em risco de exposição às ações diretas e indiretas do mar; • Descaracterização de alguns núcleos piscatórios onde impera alguma desordem arquitetónica e de uso e ocupação do espaço. Oportunidades CULTURA E PATRIMÓNIO • Reforço, consolidação e alargamento da Rede de Aldeias de Mar; • Criação de sinergias entre o Caminho da Costa e as Aldeias de Mar, nomeadamente ao nível da promoção e da criação de atrativos de visitação; • Valorização e procura de eventos e ofertas culturais presentes no território por parte de visitantes; • Articulação intermunicipal no que respeita à organização e dinamização de iniciativas e projetos culturais e sociais conjuntos e diferenciadores. Oportunidades TURISMO E NÁUTICA • Procura crescente, por parte dos visitantes, de atividades e serviços que o território pode oferecer, associados a recursos presentes e em desenvolvimento, nomeadamente nos domínios do turismo de natureza, do turismo cultural, do desporto náutico, da náutica de recreio e da gastronomia;	Litoral Norte em direção a Santiago de Compostela é uma oportunidade apontada, principalmente na sua ligação e sinergias do ponto de vista turístico com as Aldeias de Mar. De acordo a Organização Mundial de Turismo, o turismo de natureza é apresentado como o segmento de maior crescimento a nível mundial e em particular na Europa. Tendo este facto em conta, as regiões que têm no seu território áreas protegidas e classificadas apresentam elevado potencial de crescimento e desenvolvimento do Turismo de Natureza. É o caso do Alto Minho e do Litoral Norte em particular, que, do ponto de vista nacional é um dos destinos turísticos que mais se diferencia em todo o território já que apresenta um conjunto de recursos únicos ou de particular relevância, aliado a uma localização fronteiriça entre Portugal e a Galiza, que lhe proporciona uma capacidade de captação de turistas de forma mais direta e facilitada potenciando a atratividade da região. Desta forma, o território enquadra-se perfeitamente no paradigma definido pelo panorama internacional, uma vez que devido aos seus recursos, quer em diversidade ambiental quer em preservação, apresenta um potencial enorme para se tornar um destino singular no que concerne ao turismo



Objetivo de Política	Prioridade	Análise SWOT (para cada prioridade)	Justificação (sumária)
		- Dinâmica e evolução do setor da náutica que aumentou exponencialmente nos últimos anos (43 empresas/clubes/associações em 2014 para 117 em 2023 (RNAT, 2023); - Persistência nas comunidades costeiras de saberes-fazer, cultura e de memórias dos pescadores e suas famílias suscetíveis de estruturar iniciativas de valorização da atividade piscatória e de aproveitamento dos recursos endógenos. Oportunidades RECURSOS AMBIENTAIS, PATRIMONIAIS E CULTURAIS - Prioridade atribuída ao desenvolvimento sustentável e à sustentabilidade ambiental no âmbito das políticas e programas de financiamento de intervenções territoriais; - Qualidade dos ecossistemas aquáticos com potencialidade para novas atividades ligadas ao setor: maternidades de bivalves, crustáceos ou moluscos; aquacultura de bivalves e algas marinhas. Oportunidades INOVAÇÃO - Presença de uma instituição de ensino superior (IPVC) com capacidade de investigação, inovação e de formação nas áreas do turismo e das tecnologias alimentares e de desporto e lazer (ESDL) com oferta no âmbito das atividades náuticas; - Surgimento de projetos de criação de centros de I&D+I associados à economia azul com forte ligação ao empreendedorismo em várias áreas (offshore, aquacultura, valorização do pescado, etc.), em Esposende, numa parceria com a Universidade do Minho, e em Viana do Castelo, da iniciativa do IPVC; - Proximidade do Litoral Norte a territórios com apostas no âmbito da economia do mar: Galiza (CETMAR), Porto (CIIMAR); - Possibilidade de surgimento de oportunidades cruzadas para novas atividades económicas associadas aos grandes projetos da economia do mar previstos para o Litoral Norte. (ex. criação de plataformas/viveiros de crustáceos aproveitando a existência do parque eólico offshore); - Emergência de projetos locais orientados para a valorização de recursos presentes no território (ex. produção de crustáceos no rio Lima). Ameaças - Incertezas decorrentes da pandemia e da guerra produzem expectativas desfavoráveis ao investimento produtivo e à criação de emprego;	de natureza e ao turismo náutico em particular. No que respeita à atividade piscatória, são assinalados na Caracterização e Diagnóstico dados estatísticos que apontam para a importância do porto de Viana do Castelo, o crescimento do valor transacionado de pescado bem como alguma especialização na captura de espécies de grande valor acrescentado, e que é uma oportunidade para a afirmação do território pela qualidade do seu pescado. As questões da inovação no território estão intrinsecamente ligadas quer à presença de uma instituição de ensino superior (IPVC) com formação(ões) na área da economia azul, bem como a proximidade de centros de inovação do Mar, como o CETMAR ou o CIIMAR ou a possibilidade de surgimento de novas atividades económicas associadas aos grandes projetos da economia do mar previstos para o Litoral Norte. Estes são alguns dos aspetos referenciados e que contribuem para a consolidação e inovação da base económica local e potenciadora da criação de novos empregos. Justificação das ameaças Enquanto fatores externos que podem influenciar negativamente o desenvolvimento e a afirmação da Economia Azul no Litoral Norte a identificação e avaliação das ameaças é importante para que no âmbito da implementação da EDL



Objetivo de Política	Prioridade	Análise SWOT (para cada prioridade)	Justificação (sumária)
		• Tendência para a diminuição da bolsa de mão de obra disponível no futuro, em resultados da perda de população e envelhecimento e da dificuldade de atração de ativos para a economia do mar; • Competitividade de outras zonas costeiras do país no que respeita à oferta de produtos e serviços turísticos associados ao mar e à natureza; • Quadro legislativo complexo no domínio do licenciamento de atividades da economia azul: náutica/marítimo-turística, aquacultura, energia, etc.; • O setor das pescas é dos setores com menos população empregada no Litoral Norte, traduzindo a falta de atratividade do mesmo, sobretudo para as gerações mais novas; • A poluição marinha e a contaminação de águas, as alterações climáticas com efeitos no aumento de eventos climáticos extremos, na erosão costeira, na perda dos cordões dunares, no decréscimo dos recursos piscícolas.	sejam previstas medidas ou linhas de ação proativas para minimizar o seu impacto. Desde questões relacionadas com a pandemia e diminuição da bolsa de mão de obra disponível, passando pelas dificuldades no setor da pesca e do ecossistema de apoio à inovação e ao empreendedorismo qualificado em torno dos recursos do mar e da economia azul, a questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental, a EDL deverá ser um instrumento de apoio à mitigação das principais ameaças.
		Identificação das necessidades com base na análise SWOT Com base na análise SWOT realizada, pode-se identificar que o território de abrangência do GAL Costeiro Litoral Norte apresenta diversas forças que devem ser aproveitadas (potencialidades) para o desenvolvimento das comunidades costeiras e piscatórias. Entre outros, a posição geográfica favorável e a presença de uma população com elevados níveis de escolaridade são fatores positivos que podem ser explorados. Além disso, a atividade económica e o emprego na região também são fatores positivos, sendo de assinalar uma taxa de desemprego inferior à escala nacional e da Região Norte e a presença de empresas e organismos importantes na fileira da economia do mar. A cultura e o património também são valorizados na região, com a existência de eventos culturais, religiosos e museus associados ao mar e às comunidades piscatórias. A existência de uma área protegida no litoral bem como de valores naturais distribuídos ao longo do território de intervenção e rede de operadores de atividades náuticas e marítimo-turísticas consolidada e estruturada (Centro de Mar de Viana do Castelo e Estação Náutica do Alto Minho) são alguns dos fatores assinalados positivamente para o desenvolvimento do turismo e da náutica. Ao nível da atividade piscatória é assinalado, por ex., o crescimento do valor transacionado de pescado na região, e alguma a especialização na captura de espécies de elevado valor acrescentado e com forte potencial de crescimento em valor (ex. polvo e robalo). Os recursos ambientais, patrimoniais e culturais também são fatores “fortes” destacando-se a existência de um património material e imaterial de relevo bem como a afirmação do conceito “Aldeias de Mar”. Ao nível da sustentabilidade e da economia circular	



Objetivo de Política	Prioridade	Análise SWOT (para cada prioridade)	Justificação (sumária)
		o destaque vai para a existência do projeto de energias renováveis com enorme potencial e efeito multiplicador. No entanto, a análise SWOT também destaca algumas fraquezas e ameaças que devem ser consideradas no âmbito da Estratégia de Desenvolvimento do GAL Costeiro Litoral Norte. É necessário enfrentar desafios relacionados com a diminuição do número de pescadores matriculados, com a conservação e valorização do património cultural e ambiental, bem como garantir a preservação dos recursos naturais. Além disso, é importante promover a diversificação da atividade económica ligada ao mar e seus recursos, e fomentar a criação de emprego de forma sustentável. Em resumo, a análise SWOT indica que a região do GAL Costeiro Litoral Norte tem muitos recursos e potencial para o desenvolvimento, mas também há desafios a serem superados. Para aproveitar ao máximo as forças e enfrentar as fraquezas e ameaças, é importante implementar uma estratégia de desenvolvimento bem planeada, que considere tanto as necessidades atuais quanto as perspetivas futuras. Neste contexto, assumem-se como necessidades e desafios, conforme se explicitará na apresentação da Estratégia: • Valorização da biodiversidade e dos ecossistemas costeiros e marinhos; • Valorização da cultura marítima e do património cultural; • Reforço da visibilidade externa do território por via da valorização das atividades ligadas à Economia do Mar; • Reforço do capital social e institucional das comunidades piscatórias; • Incorporação de inovação e valorização económica das atividades ligadas à economia do mar; • Reforço das atividades da economia do Mar por via do apoio ao empreendedorismo e às empresas; • Promoção de níveis de qualificação elevados e de competências associadas ao desenvolvimento da Economia Azul; • Promoção da inclusão social e coesão por via de ações de promoção do emprego e de diversificação e valorização de atividades económicas tradicionais.	



3. Estratégia de desenvolvimento local

5.1 Antecedentes e enquadramento

A proposta de Estratégia de Desenvolvimento Local 2021/2027 para o território de intervenção correspondente ao GAL Costeiro Litoral Norte não pode deixar de ponderar as duas estratégias anteriores, bem como os resultados da sua avaliação. É a partir deste exercício coletivo e contando sempre com a participação ativa da parceria que integra o GAL, que a presente proposta estratégia foi construída.

O processo de avaliação da Estratégia de Desenvolvimento Local 2014/2020 do GAL Costeiro Litoral Norte, permitiu identificar um conjunto de conclusões e recomendações, sobretudo dirigidas à fase de operacionalização, que se podem sumarizar da seguinte forma:

- A maioria dos promotores referiu que não teriam concretizado o investimento sem o apoio dos fundos disponibilizados pelo GAL Costeiro do Litoral Norte, o que vem reforçar a importância e a necessidade de aprofundar e consolidar as abordagens territoriais geridas com proximidade aos territórios;
- As tipologias de investimento lançadas a concurso adequaram-se aos investimentos que os promotores, públicos e privados, pretendiam efetuar;
- Globalmente, 2/3 dos fundos FEAMP, FEDER e FSE canalizados através da EDL foram afetos a apoiar investimento público de natureza autárquica e apenas 1/3 foi dirigido a apoiar o investimento privado de carácter empresarial. Na construção e estruturação da Estratégia de Desenvolvimento para o período 2021/2027 e, sobretudo, na fase da sua operacionalização, seria importante criar condições que propiciem um maior equilíbrio entre estas duas tipologias de investimento, bem como o aprofundamento do relacionamento entre o investimento público e privado, por forma ao primeiro contribuir para alavancar o segundo;
- O reforço das ações de informação e sensibilização relativas à apresentação de candidaturas deverá continuar a merecer a melhor atenção por parte do GAL;
- As limitações de contacto social decorrentes da pandemia tiveram como consequência inevitável uma diminuição da intensidade de relacionamento e de reunião dos órgãos de gestão do GAL Costeiro Litoral Norte, ao privilegiar as decisões por consultas escritas e reuniões online. Este atenuar das dinâmicas institucionais no contexto do GAL Costeiro durante o período final de execução da EDL deverá ser compensado no próximo período de programação com uma aposta forte na animação e na participação dos agentes relevantes para as Comunidades Costeiras e para o seu desenvolvimento;
- Em matéria de operacionalização do modelo de governação, afigura-se oportuno promover periodicamente e localmente em cada concelho que integra a área de atuação, reflexões estratégicas que permitam gerar ideias inovadoras de projetos que poderão (ou não) vir a ser objeto de candidatura no âmbito da EDL;
- A desburocratização deve constituir uma prioridade de atuação da Administração em todas as áreas de atuação que acarreta benefícios em termos de eficiência e racionalização de custos.

Estas conclusões resultaram do inquérito lançado, das reuniões e workshops levadas a efeito, bem como do trabalho de análise e avaliação efetuado.



5.2 Matriz Estratégica

Neste contexto, a proposta de EDL do GAL Costeiro Litoral Norte 2021/2027, cujo processo de construção contou com o envolvimento e a participação ativa dos membros da parceria alargada, bem como dos promotores de candidaturas aos programas anteriores, assenta na avaliação da implementação das EDL anteriores, no diagnóstico e na análise SWOT levadas a cabo e apresenta quatro níveis de definição estratégica:

- I. no estabelecimento da **Visão** que expressa as aspirações das comunidades costeiras no horizonte temporal de 2030, bem como as ambições e as alavancas a serem assumidas e mobilizadas na construção do futuro deste território;
- II. nos novos **Desafios** que se colocam no território de intervenção do GAL Costeiro Litoral Norte e como este se propõe enfrentá-los;
- III. define uma **Missão** que deverá ser percebida como uma referência que permitirá, em cada momento, orientar a ação do GAL Costeiro Litoral Norte;
- IV. na adoção de **Objetivos Estratégicos** que corporizam a proposta de atuação, e que depois se desdobram em **Objetivos Específicos** que permitem concretizar a estratégia, garantindo o alinhamento e a coerência com as estratégias nacionais.

Estruturaram-se, desta forma, os elementos que sustentam o modelo de desenvolvimento que se pretende pôr em prática no GAL Costeiro Litoral Norte, tendo-se procurado garantir a coerência e consistência do quadro estratégico proposto, adequando as respetivas opções ao diagnóstico realizado e ao quadro estratégico de referência que integra, designadamente: Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030; Estratégia Norte 2030; e Estratégia Regional de Especialização Inteligente.

Houve, igualmente, uma preocupação, ao nível do desenho da estratégia de intervenção, de privilegiar propostas abrangentes e sustentáveis, que articulem os recursos e competências do território, e que promovam complementaridades de intervenção, contribuindo assim para garantir maiores níveis de viabilidade e de eficácia na ação. Tudo isto procurando incorporar as principais aspirações dos agentes locais e regionais, no sentido de incentivar e alavancar uma ação conjunta que se revela vital na concretização e legitimação da estratégia a implementar.

Detalham-se, de seguida, todas as componentes da estratégia territorial para o GAL Costeiro Litoral Norte.

A perenidade dos principais objetivos bem como a evolução que decorre da execução das estratégias operacionalizadas no âmbito dos dois períodos de programação anteriores constituem, assim, referências centrais da proposta de estratégia para o período 2021/2027, que dará continuidade ao trabalho desenvolvido, ajustando às novas necessidades e desafios identificados.



5.3 A Visão

A visão proposta para o território de intervenção do GAL Costeiro Litoral Norte eleger como pilares fundamentais para a construção do futuro das comunidades costeiras a sustentabilidade e a regeneração dos recursos e ecossistemas marinhos compatível com a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural, de forma a proporcionar oportunidades e qualidade de vida.

Em 2030, o Litoral Norte é reconhecido pela excelência ambiental, resultado da utilização sustentável e regeneradora dos recursos do mar, da salvaguarda dos ecossistemas e dos habitats marinhos e fluviais, sendo, simultaneamente, capaz de inovar e gerar oportunidades de criação de valor e de emprego mais qualificado e de valorizar o seu património cultural, garantindo assim acréscimos de qualidade de vida para as suas comunidades.

5.4 Os Desafios

No âmbito do processo participativo de envolvimento das comunidades e das instituições locais na construção da presente EDL do GAL Costeiro Litoral Norte, foi possível identificar um conjunto de desafios relevantes, aos quais se pretende dar resposta durante a fase de implementação, a saber:

Desafio 1: Preservação e regeneração da biodiversidade e dos ecossistemas costeiros, marinhos e fluviais

A salvaguarda, regeneração e valorização dos recursos naturais, da biodiversidade e dos ecossistemas costeiros, marinhos e fluviais, bem como a sustentabilidade dos recursos e produtos e atividades assentes no mar, constituem os pilares da criação de uma Economia Azul. A resposta a este desafio deve assentar num conjunto de ações coerentes e articuladas entre si

Desafio 2: Valorização do património cultural e das tradições marítimas

O desenvolvimento sustentável de territórios costeiros exige o reforço e a valorização permanente do património cultural, físico e imaterial, de que estas comunidades costeiras são detentoras e depositárias. Este constitui um dos desafios do Litoral Norte a enfrentar através de uma resposta estruturada em torno de um conjunto de ações e iniciativas.

Desafio 3: Reconhecimento do Litoral Norte enquanto polo de desenvolvimento do turismo e lazer assente nos recursos únicos e inimitáveis das comunidades costeiras

As atividades náuticas (com os centros náuticos – Centro de Mar) e a excelência do património natural e ambiental têm vindo a contribuir para aumentar a visibilidade externa e a notoriedade do território do Litoral Norte e das comunidades costeiras que lhe estão associadas. O turismo sustentável tem um papel de relevo na estratégia do Litoral Norte, que visa estimular o surgimento de novos fluxos turísticos aos quais o território deverá responder com a estruturação de uma oferta turística de qualidade



e sustentável, que integra experiências autênticas e genuínas. Consolidar e reforçar esta oferta e projetar uma imagem e visibilidade externas adequadas constitui um desafio que pressupõe uma aposta consistente e continuada no tempo.

Desafio 4: Qualificação do capital social e institucional das comunidades piscatórias e costeiras

Trata-se de um desafio crucial e determinante para o sucesso de qualquer estratégia de desenvolvimento local que encontra tradução na implementação de soluções inovadoras de governação, participação e envolvimento do tecido institucional e das comunidades piscatórias e/ou costeiras nos processos de desenvolvimento e de tomada de decisão.

Desafio 5: Incorporação de inovação e valorização económica das atividades ligadas à economia do mar

Recentemente, as localizações de novos projetos de dimensão relevante nas áreas da energia azul, da aquacultura e o renascimento da construção e reparação naval, a par do surgimento de centros de conhecimento especializados, projetam a imagem de uma região que aposta na Economia Azul. O desenvolvimento da Economia Azul catalisa um conjunto de atividades, conhecimento e competências diversificadas que são fundamentais para assegurar a competitividade e sustentabilidade das empresas locais. Assim, torna-se necessário a criação de condições favoráveis à promoção do crescimento na cadeia de valor nas fileiras, produtos e serviços associados à economia do mar.

Desafio 6: Apoio ao empreendedorismo qualificado e ao investimento inovador

A emergência recente de dinâmicas e projetos empresariais em diversas áreas da economia do mar, ditam uma forte necessidade de focar a ação no apoio a um empreendedorismo mais qualificado, diferenciado e assente em conhecimento. Para o efeito, torna-se fundamental promover um apoio informado, estruturado e consistente à concretização de ideias e projetos avaliados como pertinentes e viáveis, e que contribuam para o aproveitamento das oportunidades que surgem para as pequenas e microempresas.

Desafio 7: Promoção de níveis de qualificação elevados e de competências associadas ao desenvolvimento da Economia Azul

Para o desenvolvimento da economia azul, a educação e a formação são fundamentais. Esta abordagem deve ser inclusiva e transversal a todas as áreas e a sua implementação deve iniciar-se no ensino pré-escolar e ensino básico e prolongar-se ao longo da vida, na promoção de ações de literacia sobre os Oceanos, quer em contexto escolar, que no contexto do desporto escolar náutico ou atividades extraescolares, com visitas orientadas aos espaços naturais e/ou centro de educação ambiental, etc.

Desafio 8: Inovação para a inclusão social

Numa perspetiva de desenvolvimento sustentável das comunidades costeiras importa associar ações orientadas para combater a exclusão social numa lógica assente em soluções e projetos inovadores, que sejam capazes de dar resposta a múltiplos fatores e fenómenos novos com que as comunidades costeiras estão atualmente confrontadas e para os quais as respostas tradicionais não são adequadas.

5.5 Os Objetivos Estratégicos e Operacionais



Estabelecida a Visão 2030 para o território do GAL Costeiro Litoral Norte e identificados os desafios com que estas comunidades costeiras estão confrontadas, cumpre definir os objetivos estratégicos e específicos que deverão orientar a ação a desenvolver durante todo o período da execução da EDL, por forma a dar uma resposta adequada e a encontrar soluções que permitam ultrapassar os desafios identificados previamente.

- OE 1.** Valorizar os recursos diferenciadores do território, o património, as tradições e a cultura marítima;
- OE2.** Regenerar, restaurar e preservar os recursos naturais, a biodiversidade e os ecossistemas costeiros, marinhos e fluviais;
- OE3.** Desenvolver e reforçar a economia do mar e a criação de valor assente no uso sustentável dos recursos;
- OE4.** Estimular e capacitar para a inovação, o empreendedorismo e promover a qualificação profissional;
- OE5.** Reforçar o capital social e institucional, a qualidade da governação local e promover a integração de redes, internas e externas.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1. Valorizar os recursos diferenciadores do território, o património, as tradições e a cultura marítima

Este objetivo dá continuidade ao esforço levado a efeito na preservação, conservação, animação e valorização do património cultural, arquitetónico, material e imaterial, incluindo as tradições e o modo de vida que diferencia as comunidades costeiras e as torna únicas. A sua concretização passa por um conjunto de objetivos operacionais, designadamente:

- OE1.1** – Salvar e preservar as tradições, práticas e saber-fazer presentes no território costeiro e nas comunidades piscatórias;
- OE1.2** – Implementar e aprofundar o conceito das Aldeias de Mar do Litoral Norte;
- OE1.3** – Potenciar o turismo cultural atraindo às “Aldeias de Mar” um fluxo turístico à procura de autenticidade;
- OE1.4** – Criar, estruturar e qualificar rotas e roteiros culturais e naturais, de que é exemplo o Caminho de Santiago pela Costa, entre outros;
- OE1.5** – Promover, de forma articulada, os espaços museológicos ligados à cultura marítima no Litoral Norte;
- OE1.6** – Qualificar e melhorar a experiência de visita e o usufruto do património cultural.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2. Regenerar, restaurar e preservar os recursos naturais, a biodiversidade e os ecossistemas costeiros, marinhos e fluviais

A sustentabilidade é uma das pedras de toque do desenvolvimento das comunidades costeiras/piscatórias. A preservação, e mais do que isso, a regeneração dos recursos naturais, da biodiversidade e o restauro dos ecossistemas costeiros, marinhos e fluviais passam por um conjunto de objetivos operacionais que devem orientar a execução da EDL, a saber:



OE2.1 – Promover ações de mitigação dos impactos potenciais das alterações climáticas, nomeadamente erosão costeira, aumento do nível médio das águas do mar e fenómenos meteorológicos mais severos, utilizando “*nature-based solutions*” que contribuem para melhorar a resiliência dos ecossistemas costeiros, ribeirinhos e marinhos;

OE2.2 – Prevenir e controlar a poluição do meio aquático, através de ações de sensibilização, nomeadamente junto do público mais jovem, de ações de limpeza do lixo costeiro e marinho, literacia marinha, etc.;

OE2.3 – Reforçar a economia circular através da reciclagem e reutilização de materiais e desperdícios dos usos das atividades marítimas (redes pesca, plásticos, etc.);

OE2.4 – Potenciar o papel dos centros de interpretação ambiental (ex. Centro de Mar – Gil Eannes) enquanto catalisadores de uma mudança ou reforço da Economia Azul;

OE2.5 – Promover a qualidade do meio marinho e dos seus recursos, em particular do pescado (sobretudo algumas das espécies de grande valor acrescentado como sejam o polvo, o robalo e o marisco da costa) cuja qualidade e diferenciação está associada à preservação destes ecossistemas;

OE2.6 – Apoiar ações no contexto do Programa Escola Azul, que a nível nacional tem vindo a aproximar os jovens do mar, e cuja rede deve ser alargada no Litoral Norte;

OE2.7 – Promover o Litoral Norte e dar visibilidade, interna e externa, à qualidade e aos valores ambientais presentes, designadamente através da criação e melhoria das condições de visitação e de usufruto da natureza.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3. Desenvolver e reforçar a economia do mar e a criação de valor assente no uso sustentável dos recursos

O Litoral Norte apresenta atualmente um enorme potencial para o desenvolvimento de várias fileiras que integram a Economia Azul. O desafio está em criar condições para que as pequenas e microempresas apoiadas pelos centros tecnológicos e de conhecimento sejam capazes de integrar e crescer nestas cadeias de valor. Tal desiderato concretiza-se através de um conjunto de objetivos operacionais, a saber:

OE3.1 – Reforçar o papel dos centros náuticos e das Estações Náuticas para a promoção do desporto e do turismo náutico com efeitos positivos na atratividade do território, promovendo a articulação em rede dos principais prestadores de atividades marítimo-turísticas;

OE3.2 – Qualificar a oferta de alojamento costeiro e restauração ligada a produtos do mar, promovendo o conceito do “mar para o prato” e o rico receituário destas comunidades;

OE3.3 – Promover e valorizar os produtos da pesca do Litoral Norte pela sua qualidade, enquanto fatores distintivos do território e também como elementos que contribuem para uma alimentação saudável e sustentável,

OE3.4 – Encurtar os circuitos de comercialização e criar condições para a conceção e implementação de soluções inovadoras no que se refere aos produtos da pesca e às formas de comercialização;

OE3.5 – Apoiar as iniciativas que ajudem as micro e pequenas empresas a integrar e a crescer nas cadeias de valor da Economia Azul, que revela um particular dinamismo no Litoral Norte, designadamente tendo em consideração as seguintes iniciativas, entre outras que possam vir a ser acolhidas:



- Energias marítimas renováveis, designadamente com o impulso do projeto Windfloat;
- Reindustrialização Azul através da construção e reparação naval, com a WestSea a assumir a um papel relevante, nomeadamente na criação de mão de obra qualificada e de um ambiente favorável ao surgimento de novas empresas;
- Promoção de projetos inovadores de aquacultura e potencial para a criação de maternidades (de bivalves, crustáceos e macroalgas);
- Criação de condições físicas e tecnológicas/digitais favoráveis ao encurtamento dos circuitos de comercialização do pescado e dos produtos do mar;
- Criação de oportunidade de inovação azul, através do desenvolvimento do Porto de Mar de Viana do Castelo;
- Centros tecnológicos em torno dos recursos do mar dinamizados pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo e pela Universidade do Minho.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4. Estimular e capacitar para a inovação, o empreendedorismo e promover a qualificação profissional

O surgimento de iniciativas e projetos empresariais de qualidade implica a criação de um ambiente favorável ao investimento e à iniciativa empresarial, bem como a capacitação e a qualificação dos profissionais. No contexto da EDL pretende-se mobilizar e apoiar a utilização do conhecimento, da capacitação e a mobilização da inovação através dos seguintes objetivos específicos:

OE4.1 – Apoiar a incorporação de inovação e conhecimento na transformação de recursos do mar em novos produtos;

OE4.2 – Criar novos serviços associados às fileiras do mar e enquadrar projetos nas áreas energética e tecnológica assentes em recursos e competências presentes no Litoral Norte;

OE4.3 – Conceber e implementar estratégias para fazer face às dificuldades dos promotores na gestão dos projetos, nomeadamente nas dimensões financeira e comercial;

OE4.4 – Estimular o surgimento de uma oferta de qualificação e formação adequada, que de resposta às necessidades do mercado de recursos humanos e profissionais qualificados no âmbito da Economia Azul, designadamente no âmbito das profissões do mar, com cursos técnico-profissionais, cursos superiores técnicos e cursos superiores, promovendo assim a fixação de jovens e o emprego no território.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5. Reforçar o capital e a inclusão social e institucional, a qualidade da governação local e a promover a integração de redes, internas e externas

A qualidade da governança e o trabalho em rede constituem condições de sucesso da intervenção no Litoral Norte a par do envolvimento e a integração da comunidade costeira num processo inclusivo de desenvolvimento local. Decorre daqui uma aposta clara nestas áreas de atuação, consubstanciada num conjunto de objetivos específicos, a saber:

OE5.1 – Capacitar os atores e entidades locais, bem como o tecido institucional, para a participação ativa na construção e na implementação da estratégia e, em particular, as associações de pescadores e organização de produtores;



OE5.2 – Mobilizar, organizar e dinamizar redes colaborativas de parceria, em torno de projetos âncora (ex. natureza e náutica, alimentação, pesca e pescado, cultura e comunidades costeiras, inovação e economia azul);

OE5.3 – Estimular a participação cidadã ativa e o envolvimento das comunidades locais nos processos coletivos de desenvolvimento cultural, social e económico;

OE5.4 – Empoderar as comunidades costeiras, através de projetos e iniciativas dirigidas à realização de objetivos de responsabilidade social, bem como a segmentos específicos das populações, nomeadamente, e a título de exemplo:

- O envelhecimento ativo e a promoção da saúde em todas as idades;
- As mulheres, as crianças e jovens;
- Promoção da acessibilidade e a problemática da deficiência;
- A integração de imigrantes.

OE5.5 – Fomentar o benchmarking e o intercâmbio de experiências com outros territórios que partilhem as mesmas características e enfrentem desafios semelhantes;

OE5.6 – Promover o Litoral Norte apostando no marketing territorial enquanto instrumento de projeção e de promoção das diferentes ofertas, bem como da atratividade do território e das comunidades costeiras, nomeadamente, através de ações de comunicação, de eventos e de outras iniciativas promocionais.

5.6 A Missão

A missão traduz uma orientação transversal que deverá nortear a ação global do GAL Costeiro Litoral Norte na construção, montagem, preparação e execução da Estratégia de Desenvolvimento Local. Em particular, a missão dirige-se à entidade gestora do GAL Costeiro Litoral Norte que no desempenho do seu papel fundamental deverá tê-la em mente.

Estimular e apoiar o desenvolvimento de iniciativas, públicas e privadas, que aproveitam as oportunidades decorrentes da Economia Azul no Litoral Norte e, paralelamente, contribuem para tornar as comunidades costeiras e piscatórias mais resilientes, culturalmente mais vivas, inseridas em ecossistemas costeiros, marinhos e fluviais sustentáveis e preservados.



5.7 Contributos da EDL GAL Costeiro Litoral Norte

Perspetivar o desenvolvimento das comunidades piscatórias no horizonte temporal de 2030 implica, ainda que de forma sucinta e breve, debruçar-nos sobre os documentos estratégicos que irão influenciar a política nacional e comunitária neste domínio, bem como a afetação de recursos disponíveis, nomeadamente de instrumentos de ordem financeira destinados a apoiar investimentos de natureza pública e privada, assegurando o contributo e a articulação indispensável. Referimo-nos, concretamente à:

- Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030, aprovada pela RCM n.º 68/2021, de 4 de junho;
- Estratégia Regional Norte 2030;
- Estratégia de especialização Inteligente RIS3.

Nos quadros apresentados de seguida, evidencia-se a intensidade do contributo da proposta de estratégia de desenvolvimento local do GAL Costeiro Litoral Norte para cada um daqueles instrumentos de planeamento de escala regional e nacional bem como dos respetivos objetivos.



Contributo da EDL para os Objetivos Estratégicos definidos na Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030

Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030	EDL para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2021-2027				
	OE1-Valorizar os recursos diferenciadores do território, o património, as tradições e a cultura marítima	OE2-Regenerar, restaurar e preservar os recursos naturais, a biodiversidade e os ecossistemas costeiros, marinhos e fluviais	OE3-Desenvolver e reforçar a economia do mar e a criação de valor assente no uso sustentável dos recursos	OE4-Estimular e capacitar para a inovação, o empreendedorismo e promover a qualificação profissional	OE5-Reforçar o capital social e institucional, a qualidade da governação local e promover a integração de redes, internas e externas
OE1-Combater as alterações climáticas e a poluição e proteger e restaurar os ecossistemas		***	*	*	
OE2-Fomentar o emprego e a economia azul circular e sustentável		**	**	***	
OE3-Descarbonizar a economia e promover as energias renováveis e autonomia energética		***	***	***	
OE4-Apostar na garantia da sustentabilidade e na segurança alimentar		*	***	**	
OE5-Facilitar o acesso a água potável					
OE6-Promover a saúde e o bem-estar	**	**	**	**	**
OE7-Estimular o conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico e inovação azul	**	**	**	***	*
OE8-Incrementar a educação, a formação, a cultura e a literacia do oceano	***	***	*	***	**
OE9-Incentivar a reindustrialização e a capacidade produtiva e digitalizar o oceano			**	***	
OE10-Garantir a segurança, soberania, cooperação e governação	*	*	*	*	***

Legenda: *** Contributo forte ** Contributo relevante * Contributo moderado ou indireto



Contributo da EDL para os Objetivos Estratégicos definidos na Estratégia Regional (NUT II)

Estratégia Regional Norte 2030		EDL para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2021-2027				
		OE1-Valorizar os recursos diferenciadores do território, o património, as tradições e a cultura marítima	OE2-Regenerar, restaurar e preservar os recursos naturais, a biodiversidade e os ecossistemas costeiros, marinhos e fluviais	OE3-Desenvolver e reforçar a economia do mar e a criação de valor assente no uso sustentável dos recursos	OE4-Estimular e capacitar para a inovação, o empreendedorismo e promover a qualificação profissional	OE5-Reforçar o capital social e institucional, a qualidade da governação local e promover a integração de redes, internas e externas
Objetivos Estratégicos Norte 2030	OE1-Intensificação tecnológica da base produtiva regional			**	***	
	OE2-Valorização de ativos e recursos intensivos em território	***	***	***	***	
	OE3-Melhoria do posicionamento competitivo à escala global			***	***	
	OE4-Consolidação sustentável do sistema urbano policêntrico	**				
	OE5-Promoção da empregabilidade de públicos e territórios-alvo			***	***	
Objetivos Gerais Norte 2030	OT1-Acréscimo de qualificações em todos os segmentos e grupos-alvo da população			**	***	*
	OT2-Equidade vertical e horizontal no acesso a bens e serviços públicos de qualidade	**	**	*		**
	OT3-Eficácia e eficiência do modelo de governação regional					***

Legenda: ***Contributo forte ** Contributo relevante * Contributo moderado ou indireto



Contributo da EDL para os Objetivos Estratégicos definidos na Estratégia de Especialização Inteligente (RIS 3) aplicável ao território

Estratégia de Especialização Inteligente (RIS 3)		EDL para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2021-2027				
		OE1-Valorizar os recursos diferenciadores do território, o património, as tradições e a cultura marítima	OE2-Regenerar, restaurar e preservar os recursos naturais, a biodiversidade e os ecossistemas costeiros, marinhos e fluviais	OE3-Desenvolver e reforçar a economia do mar e a criação de valor assente no uso sustentável dos recursos	OE4-Estimular e capacitar para a inovação, o empreendedorismo e promover a qualificação profissional	OE5-Reforçar o capital social e institucional, a qualidade da governação local e promover a integração de redes, internas e externas
Domínios Prioritários RIS 3 Estratégia de especialização Inteligente	Criatividade, Moda e Habitats	**		**	**	
	Industrialização e Sistemas Avançados de Fabrico			*	**	
	Sistemas Agroambientais e Alimentação		***	***	**	
	Mobilidade Sustentável e Transição Energética		**	*	*	
	Ciências da Vida e Saúde		**	**	*	
	Ativos Territoriais e Serviços do Turismo	***	***	***	**	
	Recursos e Economia do Mar	***	***	***	***	***
	Tecnologias, Estado, Economia e Sociedade		*	*	*	

Legenda: *** Contributo forte ** Contributo relevante * Contributo moderado ou indireto



4. Principais Intervenções do FEAMPA

Identificar as principais intervenções a financiar através do FEAMPA, no contexto da execução da EDL, implica realizar uma estimativa de dotação do FEAMPA que caberá ao Litoral Norte.

Para o cálculo da estimativa da dotação FEAMPA e despesa pública da EDL do Litoral Norte foram tidos em consideração os seguintes pressupostos:

- a) Dotação FEAMP no MAR 2020 de 2.400.807€ no contexto global de 25.000.000€ - 9,60 % da dotação global para as DLBC.
- b) **Uma dotação FEAMPA no MAR 2030 de 2.310.536€** para o GAL Costeiro Litoral Norte de uma dotação global de 24.060.000 € para os GAL do Continente, ou seja 9,60% da dotação global (sem GAL-Pesca das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira).
- c) Manutenção das atuais 12 EDL/GAL do Continente.
- d) Despesa pública global para o GAL Costeiro Litoral Norte de 3.300.767€, calculada numa base de financiamento de 70% pelo FEAMPA, nos termos do aviso do MAR 2030.

Para a repartição do Investimento na EDL, considerou-se:

- a) Repartição da despesa pública de 50% (1.650.383€) para investimento privado e 50% (1.650.383€) para investimento público;
- b) Taxa de financiamento do investimento privado de 50% e de 85% para o investimento público, a que corresponde um investimento respetivamente de 3.300.767€ e 1.941.627€, que perfaz um total de 5.242.394€ para aplicação na EDL.

Para custos de Funcionamento e Animação, estima-se uma dotação FEAMPA de 577.634€ e uma despesa pública de 825.192€, correspondente a 25% do montante de cada EDL.

Considerando uma taxa de financiamento de 100%, para os custos de Funcionamento e Animação, o investimento será de igual montante à despesa pública.

Tendo presente a estimativa de dotação FEAMPA e de investimento público e privado, aborda-se de seguida as principais intervenções a levar a efeito que se encontram-se ancoradas nos objetivos estratégicos e específicos e projetos-âncora que deverão assumir um papel relevante na operacionalização da EDL, assim definido:

Entende-se por **projetos âncora**, para efeito da definição da EDL do GAL Costeiro Litoral Norte, **as iniciativas, públicas ou privadas, com impacto significativo nas comunidades dependente da pesca que sejam capazes de criar valor ao gerar oportunidades de negócio e de alavancar outros projetos, micro projetos e investimentos.**

Equacionam-se dois tipos de projetos âncora:

-Grandes projetos que pela sua dimensão não são suscetíveis de financiamento no âmbito do GAL Costeiro, mas que podem alavancar micro projetos que esses sim podem ser por este financiados (Ex. Energia, construção naval, etc.);

-Projetos, principalmente de natureza e iniciativa pública, financiados pelo GAL Costeiro com impacto no tecido económico local e que potenciam o empreendedorismo, a criação de novos negócios “azuis” e a criação de emprego qualificado (Ex. Aldeias de Mar; redes de equipamentos e infraestruturas de apoio à comercialização e à visita turística; etc., promoção do pescado, circuitos curtos entre muito outros);

Na fase de operacionalização da EDL pretende-se criar condições que propiciem um maior equilíbrio entre o investimento público e investimento privado (na ordem 50/50), por forma ao primeiro contribuir para a



alavancagem do segundo. Neste contexto, apresentam-se de seguida 5 projetos-âncora definidos em estreita colaboração, envolvimento e a participação ativa dos membros da parceria alargada.

Projeto âncora “O Mar do Litoral Norte”

A salvaguarda, regeneração e valorização dos recursos naturais, da biodiversidade e dos ecossistemas costeiros e marinhos bem como a sustentabilidade dos recursos e produtos e atividades assentes no mar constituem os pilares da criação de uma Economia Azul.

O Mar deve ser entendido e percebido interna e externamente como um fator identitário do Litoral Norte pela qualidade das suas águas e das zonas ribeirinhas e estuarinas, pelos esforços comuns de redução da poluição e proteção dos ecossistemas, pela pesca costeira e pelo seu produto de excelência – o pescado. Neste contexto, deverá ser concretizado pelo apoio a ações de:

- Mitigação dos impactos das alterações climáticas utilizando “*nature-based solutions*” que contribuem para melhorar a resiliência dos ecossistemas costeiros, ribeirinhos e marinhos;
- Promoção da redução lixo de plástico no mar, o escoamento de nutrientes para o mar, a utilização dos pesticidas químicos e riscos associados bem como a limitação de microplásticos;
- Promoção da economia circular, entre outros, pela recolha e reciclagem de artes de pesca;
- Desenvolvimento de ações de sensibilização para a prevenção e controlo da poluição do meio aquático, potenciando o papel dos organismos de educação e sensibilização ambiental existentes no território;
- Promoção de ações de literacia nos Oceanos, nos contextos escolar, do desporto escolar náutico ou atividades extraescolares, com visitas orientadas aos espaços naturais e centros de educação ambiental;
- Realização de eventos de promoção dos produtos de excelência do mar – o pescado.

Projeto âncora “Turismo Azul”

A atividade turística possui uma expressão relevante na atividade económica do Litoral Norte (cf. Ponto 3. Caracterização e Diagnóstico).

O aumento desta atividade e, consequentemente, do emprego (sazonal) na hotelaria e turismo, ocorre no período de Verão em resultado das excelentes condições naturais e de praia existentes nesta região. Contudo, ao longo do ano, existe um crescente número de visitantes e turistas que procuram não só a paisagem natural, mas também o património, a gastronomia local e, crescentemente, atividades de lazer e recreio, nomeadamente as ligadas à náutica e ao turismo natureza.

Dada a expressão do turismo no Litoral Norte este setor deve ser pensado numa lógica de sustentabilidade com impacto (sustentável) na economia das regiões costeiras. Neste contexto, serão consideradas neste as seguintes áreas de atuação:

- Consolidação da rede de atividades náuticas, incluindo as Estações Náuticas do Alto Minho e Esposende, através: (i) estruturação da oferta de produtos e experiências em redes; (ii) certificação para a sustentabilidade dos parceiros das Estações náuticas; (iii) criação de infraestruturas (ancoradouros/cais flutuantes, rampas de acesso, entre outros) acessíveis a todos os públicos;
- Criação de percursos e rotas, criando sinergias entre o Caminho Português da Costa e as Aldeias de Mar potenciando um fluxo turístico à procura de autenticidade;
- Apoiar a oferta de alojamento costeiro e restauração ligadas a produtos do mar, promovendo a qualidade do pescado local e o rico receituário ligado às comunidades costeiras;
- Promover a valorização do património cultural material (fortes, faróis, museus) e imaterial (memórias, tradições, festas e romarias entre outras expressões culturais), permitindo o seu usufruto por habitantes, turistas e visitantes ao longo do ano;
- Promoção de eventos de animação das zonas ribeirinhas, estreitamente ligados às tradições e cultura.



Projeto âncora “Comunidades do Litoral”

O desenvolvimento sustentável de territórios costeiros exige o reforço e a valorização da cultura, das tradições marítimas e do património cultural, físico e imaterial, de que estas comunidades costeiras são detentoras e depositárias. Por seu lado, as **aldeias de mar** que pontuam o território são “*espaços de oportunidade para viver, visitar e experimentar, (...) e num ambiente cultural e criativo original e dinâmico, que combina genuinidade e inovação*” (in Plano intermunicipal Aldeias de Mar). Neste contexto, este projeto-âncora deverá estruturar ações que concorrem para a valorização destas comunidades:

- Salvaguardar e valorizar as tradições, práticas, saberes e saberes-fazer presentes no território costeiro / nas comunidades piscatórias;
- Valorizar as aldeias de mar enquanto espaços únicos onde residem comunidades piscatórias culturalmente ativas, através de ações de promoção e de empoderamento dos seus habitantes;
- Capacitação de atores e entidades locais bem como do tecido institucional para a participação ativa na construção e implementação da estratégia e, em particular, as associações de pescadores e organização de produtores;
- Mobilização, organização e dinamização de redes colaborativas de parceria, em torno de projetos âncora (ex. natureza e náutica, alimentação, pesca e pescado, cultura e comunidades costeiras, inovação e economia azul);
- Ações no âmbito da inclusão e da inovação social, dirigidas nomeadamente ao envelhecimento ativo, à promoção da saúde, ao empoderamento de grupos específicos e vulneráveis.

Projeto âncora “Inovação e Empreendedorismo Azul”

“*Transformar as cadeias de valor da Economia azul*” (in Comunicação da Comissão Europeia sobre o desenvolvimento de uma Economia Azul Sustentável COM (2021) 240 final) é um desiderato e uma aposta no contexto EDL do Litoral Norte, incorporando inovação e valorização das principais atividades ligadas à economia do Mar. Aproveitando o surgimento de novos projetos de dimensão relevante nas áreas da energia azul, da aquacultura e o renascimento da construção e reparação naval, a par do surgimento de centros de conhecimento especializados, este projeto âncora compreende um conjunto de iniciativas complementares que concorrem para uma Economia Azul Sustentável, através do aproveitamento das oportunidades e da geração de negócios pelo tecido empresarial, que complementem os grandes investimentos designadamente: i) Energias marítimas renováveis, designadamente com o impulso do projeto *Windfloat*; ii) Construção e reparação naval, com o impulso da *WestSea*, nomeadamente na criação de mão de obra qualificada e de um ambiente favorável ao surgimento de novas empresas; etc.; iii) Promoção de projetos inovadores de aquacultura, fonte de alimentos para consumo humano e animal valiosa e de baixo impacto, e potencial para a criação de maternidades (de bivalves, crustáceos e macroalgas);

Incluem-se iniciativas que visam a promoção do conhecimento e a “quantificação” dos recursos do Mar do Litoral Norte – Atlas do Mar do Litoral Norte.

Projeto âncora “Do Mar ao Prato”

A Comissão Europeia reconhece que o atual sistema de produção de alimentos coloca sérios desafios ambientais. O mar terá um papel decisivo na correção desta trajetória tornando-a mais sustentável. Para tal, será necessário implantar sistemas de pesca mais sustentáveis que reponha as unidades populacionais, uma aquicultura sustentável e a produção de algas em alternativa à agricultura.

A par da do imperativo da sustentabilidade, a valorização dos produtos da pesca, e no caso particular a importância que os circuitos curtos de comercialização, a modernização de mercados, a promoção de uma alimentação saudável proveniente de pesca sustentável constitui uma prioridade da EDL. O presente projeto âncora promoverá um conjunto de iniciativas:

- Valorização do receituário das comunidades piscatórias;
- Valorização dos produtos do mar em iniciativas que promovam do “mar ao prato”;
- Ações que visem a introdução do pescado nas cadeias de alimentação locais (cantinas, restaurantes etc.);



- Criação de circuitos curtos de comercialização, incluindo mercados de peixe de proximidade e de 2.ª venda;
- Iniciativas de desenvolvimento de produtos inovadores para a alimentação a partir de espécies menos valorizadas e outros produtos da pesca;
- Ações de comunicação e promoção, designadamente a realização de eventos promocionais.

5. Indicadores

Indicadores de Realização Comuns

Indicador	Unidade de Medida	Objetivo	Meta
		(2024)	(2029)
<i>Operações</i>	<i>Nº</i>	13	43

O indicador de realização para o GAL foi estimado tendo em consideração uma redistribuição proporcional do total de previsto para o eixo 3 do FEAMPA.

Indicadores de Resultado Comuns

ID	Indicador	Unidade de Medida	Meta	Origem dos dados [200]	Comentários [200]
			(2029)		
<i>CI 03</i>	<i>Empresas Criadas</i>	<i>Nº</i>	2	MAR 2030	Os indicadores de Resultados para o GAL foram estimados tendo em consideração uma redistribuição proporcional do total de previsto para o eixo 3 do FEAMPA.
<i>CI 06</i>	<i>Postos de Trabalho Criados</i>	<i>Nº de pessoas</i>	19	MAR 2030	Os indicadores de Resultados para o GAL foram estimados tendo em consideração uma redistribuição proporcional do total de previsto para o eixo 3 do FEAMPA.
<i>CI 07</i>	<i>Postos de trabalho mantidos</i>	<i>Nº de pessoas</i>	82	MAR 2030	Os indicadores de Resultados para o GAL foram estimados tendo em consideração uma redistribuição proporcional do total de previsto para o eixo 3 do FEAMPA.



6. Lista de operações planeadas de importância estratégica para a execução da EDL– Projetos Âncora

Designação	Beneficiário	Calendário	Montante Investimento (€)	FEAMPA (€)
Projeto-âncora “O Mar do Litoral Norte”	Autarquias Locais; Instituições de Ensino Superior; Associações sem fins lucrativos	2021/2027	470.588 €	280.000€
Projeto-âncora “Turismo Azul”	Autarquias Locais; Associações sem fins lucrativos	2021/2027	421.071 €	250.537 €
	Empresas		1.142.857 €	400.000 €
Projeto-âncora “Comunidades do Litoral”	Autarquias Locais; Associações sem fins lucrativos; Cooperativas	2021/2027	722.689 €	430.000 €
Projeto-âncora “Inovação e Empreendedorismo Azul”	Empresas	2021/2027	1.142.857 €	400.000 €
Projeto âncora “Do Mar ao Prato”	Instituições de ensino Superior; Centros de investigação; Autarquias Locais; Associações sem fins lucrativos; cooperativas	2021/2027	336.134 €	200.000 €
	Empresas		1.000.000 €	350.000 €

7. Instrumentos de gestão, acompanhamento e avaliação da implementação da EDL

O processo de dinamização e implementação da Estratégia, pressupõe a existência de mecanismos que, de forma sistemática, monitorizem e acompanhem as iniciativas e projetos desenvolvidos, assim como proceder à avaliação dos resultados alcançados face às metas estabelecidas, contribuindo, desta forma, para assegurar um seguimento mais eficaz e para permitir aos responsáveis tomar decisões no sentido de corrigir eventuais desvios.

Nestes termos e tendo em vista a articulação e integração da gestão, acompanhamento e avaliação da “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2021-2027”, os mecanismos a empreender serão os seguintes:

1. Instrumentos de gestão, entendidos como os processos e procedimentos de apoio à governação da estratégia e da parceria, devendo incluir:

(1.i) Elaboração e assinatura do protocolo de parceria que tem por objeto: “a) A definição das responsabilidades respetivas na elaboração, execução e acompanhamento da “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2021-2027” e respetiva candidatura à DLBC (GAL Costeiro Litoral Norte), cujo conteúdo será estruturado em parceria com todas as entidades que aderem ao protocolo; b) Estabelecer os objetivos da parceria e as obrigações das partes; c) Formalizar a criação do GAL Costeiro Litoral Norte, sem personalidade jurídica, constituído pelas entidades subscritoras do presente protocolo de parceria; d) Designar a entidade gestora; e) Estabelecer a orgânica e as regras de funcionamento da parceria;

(1.ii) Elaboração de regulamento interno de funcionamento do Órgão de Gestão do GAL Costeiro Litoral Norte, que deverá definir a sua composição e atribuições, a organização e funcionamento das reuniões, entre outros aspetos relevantes para o bom funcionamento da



parceria;

(1.iii) Elaboração de fluxograma de procedimentos entre os diversos órgãos da parceria: parceiro-gestor / Equipa Técnica Local Órgão de Gestão e Conselho Geral.

(1.iv) Evolução do site do GAL Costeiro Litoral Norte para uma plataforma online, com acessos de *backoffice*, que permita uma melhor gestão da rede de parceiros, a agilização dos processos e dos conteúdos gerados, facilidade na comunicação e divulgação das atividades desenvolvidas, proporcionando a todos os intervenientes o acompanhamento e intervenção online nos processos em curso.

2. Instrumentos de monitorização e acompanhamento da “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2021-2027”, entendidos como processo regular de análise da sua execução e dos projetos apoiados com o objetivo de aferir em que medida decorre de acordo com o inicialmente planeado.

Os objetivos, indicadores de realização e de resultado e metas respetivas da presente “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2021-2027” enquadram o trabalho de monitorização e acompanhamento, prevendo-se:

(2.i) Monitorização e acompanhamento dos projetos aprovados através de um quadro de desempenho das operações aprovadas;

(2.ii) Elaboração de relatórios de monitorização da Estratégia, visando aferir a coerência entre a estratégia inicialmente definida para o território e a implementação da mesma, assim como o nível de execução das operações aprovadas;

(2.iii) Elaboração de relatório de execução anual, com enfoque na execução das operações aprovadas e o seu alinhamento com os objetivos definidos na Estratégia.

3. Instrumentos de avaliação da “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2021-2027”, com recurso a uma consultoria externa. Pretende-se desencadear um processo de avaliação que contemple a avaliação da implementação da Estratégia por uma equipa/perito independente e externo.

O processo de avaliação deverá dar cumprimento às metas estabelecidas para o período e referência ao impacto no território, nas empresas e entidades apoiadas, bem como uma avaliação do processo desenvolvido em termos do envolvimento dos diferentes atores. Assim, prevêem-se dois momentos de avaliação da implementação da Estratégia:

(3.i) Avaliação intermédia, a realizar no prazo de 3 anos após a aprovação e início de implementação da Estratégia. Deverá corresponder a um estudo da situação da EDL do GAL Costeiro Litoral Norte, com o propósito de obter um juízo fundamentado e racional acerca do seu grau de sucesso e dos eventuais constrangimentos sentidos no período temporal de execução, bem como apresentação de propostas de melhoria a incorporar no restante período de vigência;

(3.ii) Avaliação final, com a apresentação dos resultados da implementação da Estratégia no território. Deverá incluir um diagnóstico prospetivo do território que aponte algumas linhas de orientação para uma eventual Estratégia DLBC futura.

A divulgação e comunicação dos resultados da avaliação acima referidos serão integradas como componente fundamental dos eventos de comunicação a realizar. Toda a informação sobre o processo de avaliação e seus produtos tangíveis de conhecimento e reflexão, abordagem metodológica e instrumentos serão disponibilizados nos dispositivos online a desenvolver pelo GAL Costeiro Litoral Norte (cf. ponto 10)



8. Estratégia de dinamização da procura qualificada dos apoios da EDL

A promoção e uma ampla divulgação e conhecimento dos desafios, dos objetivos e dos projetos-âncora da EDL, bem como dos projetos que venham a ser aprovados a desenvolver pelo GAL Costeiro Litoral Norte, é um fator crítico para o sucesso da implementação da estratégia, sobretudo pelo fator de multiplicação de resultados e demonstração de boas práticas. Esta promoção tem como objetivos:

1. Informar a opinião pública sobre o papel que a União Europeia, em colaboração com os Estados Membros, desempenha em favor das intervenções operacionais e dos respetivos resultados (comunicação macro - externa);
2. Informar a opinião pública sobre o contributo do GAL Costeiro Litoral Norte na promoção de uma Economia Azul no Litoral Norte, por via dos projetos apoiados e das iniciativas a organizar;
3. Potenciar a interação funcional e promocional entre os beneficiários dos projetos apoiados e o GAL Costeiro Litoral Norte (comunicação interna entre os membros dos órgãos).

Neste contexto, a comunicação, consoante se trate de “interna” ou “externa”, tem como objetivos específicos:

TIPO DE COMUNICAÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
INTERNA	• Sistematizar e otimizar a comunicação entre os parceiros que constituem o GAL Costeiro Litoral Norte, uma vez que dela depende a boa execução e acompanhamento das ações que serão desenvolvidas no âmbito da gestão do GAL; • Manter informados os parceiros sobre as ações conjuntas e as obrigações em matéria de informação e publicidade, promovendo o espírito de contribuição/participação e envolvimento nas diferentes fases e objetivos planeados; • Envolver todos os parceiros nas ações de divulgação e promoção, bem como no apoio especializado, sempre que necessário e viável, de cada um na sua área de atuação (ex. participação em sessões temáticas, pareceres/informações especializadas); • Realizar reuniões periódicas formais, no âmbito dos respetivos órgãos, mas também informais, para recolha de contributos.
EXTERNA	• Manter presença na agenda mediática e informativa da Região, através do desenvolvimento de ações e tarefas regulares que permitam um fluxo constante de notícias, informações e dados sobre o GAL, nomeadamente sobre os seus objetivos, ações, parceiros envolvidos, projetos aprovados, progressos e resultados obtidos e o quadro de cofinanciamento; • Realizar uma comunicação eficaz e transparente sobre os objetivos/resultados da atividade do GAL e do papel dos fundos comunitários na Região, tendo a preocupação da universalidade de acesso à informação; • Promover o envolvimento dos principais atores regionais nas áreas de intervenção do GAL, no sentido de se constituírem como promotores de projetos; • Divulgar novos conhecimentos ou material de referência para os decisores políticos a nível local, regional, nacional e internacional; • Promover a informação necessária sobre as oportunidades de financiamento do FEAMPA, através da dinamização de ações conducentes a um processo transparente e eficiente no acesso aos programas.

A identificação dos alvos da comunicação é essencial para o sucesso de qualquer projeto. Quando se transmite uma mensagem é fundamental definir a quem se dirige e adaptar a mesma em conformidade com o público-alvo. Ao avaliarem-se as diferenças de conteúdos, enfoque, periodicidade e linguagem exigida para cada um



dos públicos-alvo, fica clara a necessidade de ter diferentes suportes de comunicação para cada público. Assim sendo, serão considerados diversos coletivos de destinatários e respetivas estratégias de comunicação, a contemplar e promover na fase de execução, dinamização e acompanhamento da EDL 2021-2027. A estratégia global de comunicação divide-se, de acordo com os diferentes públicos-alvo identificados anteriormente e os objetivos da comunicação, em duas áreas de atuação:

TIPO DE COMUNICAÇÃO E DESTINATÁRIOS		CARACTERIZAÇÃO	AÇÕES PRIORITÁRIAS
BENEFICIÁRIOS DIRETOS	INTERNA	• Parceiros do GAL, visando o relacionamento, envolvimento, conhecimento e promoção da capacidade interventiva e discussão nas diferentes fases de implementação do plano de comunicação e marketing; • Responsáveis pela gestão e coordenação das autoridades de gestão dos programas.	• Elaboração e partilha dos relatórios de atividade; • Utilização da plataforma colaborativa online do website do GAL, com o objetivo de criar uma rede de colaboração entre o grupo de trabalho, com as seguintes ferramentas de gestão e intercâmbio de informação: ○ Acesso habilitado e seguro para cada parceiro; ○ Partilha de documentos (possibilidade de fazer <i>upload</i> e <i>download</i>) e troca de informações. • Reuniões periódicas de acompanhamento e avaliação.
	EXTERNA	Beneficiários e potenciais beneficiários, ou seja, os que têm uma relação direta com os objetivos da Estratégia e os que não tendo uma relação direta, podem vir a ter, por se encontrarem dentro do intervalo das categorias de beneficiários propostos nos diferentes objetivos específicos previstos nos programas	A estratégia de comunicação externa inclui a divulgação e comunicação aos beneficiários diretos, potenciais beneficiários, assim como a grupos de destinatários indiretos (decisores, outras regiões europeias, meios de comunicação e sociedade), abrangendo as seguintes linhas de ação e divulgação: • Utilização intensiva das novas tecnologias de informação e comunicação, designadamente as proporcionadas pela internet, para divulgação/promoção da “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2021-2027” e dos seus resultados (website do GAL e páginas web em cada um dos websites dos parceiros do GAL, utilização das redes sociais); • Manutenção de um fluxo regular de ações e de comunicação em geral durante todo o período de gestão do GAL; • Captação de uma maior diversidade e quantidade de públicos-alvo, através da simplificação, acessibilidade e melhoria da compreensão do conteúdo das mensagens; • Valorização do papel do FEAMPA na implementação da “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2021-2027”. • Estabelecimento de uma relação favorável e contínua com os jornalistas, com vista à



			promoção de entrevistas, reportagens e outras matérias jornalísticas sobre as intervenções previstas.
BENEFICIÁRIOS INDIRETOS	• Os meios de comunicação social, visando a facilitação informacional, respetiva divulgação e alcance à sociedade em geral, como veículo do processo e acompanhamento da evolução e aplicação da Estratégia; • Público em geral, ou seja, aqueles que embora não tendo uma relação direta com a Estratégia e com o GAL, podem e devem ser informados sobre os objetivos das intervenções propostas, o papel relevante do apoio comunitário e os resultados obtidos	A tipologia de ações mais focalizadas para este segmento passará pela: • Realização de eventos com impacto e suficientes para captar o interesse dos órgãos de comunicação social; • Dinamização de uma parte mais generalista do website do GAL, com navegação facilitada; a edição de material promocional diverso; a compra de espaço publicitário na comunicação social; cadernos especiais, entre outros. • Estabelecimento de uma relação favorável contínua com os jornalistas, com vista à promoção de entrevistas, reportagens e outras matérias jornalísticas sobre as intervenções realizadas.	



9. Estratégia de dinamização da parceria na conceção e no acompanhamento da execução da EDL

No acordo de parceria 2021-2027 prevê-se a mobilização de Estratégias de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC vertente costeira), visando alterar a realidade das comunidades costeiras, fomentar o emprego e a economia azul, circular e sustentável e potenciar iniciativas de inovação e de diversificação das atividades.

No âmbito do Programa FEAMPA – 2021-2027 as estratégias DLBC são materializadas através da Prioridade 3 que prevê a *“Promoção do desenvolvimento de uma economia azul sustentável nas regiões costeiras, insulares e interiores e fomento do desenvolvimento das comunidades piscatórias e de aquicultura”*, cujo objetivo principal é a dinamização das comunidades piscatórias, apoiando as iniciativas de desenvolvimento, orientadas pela estratégia definida pelos atores locais, que atende às suas necessidades e oportunidades no contexto da realidade específica de cada comunidade.

Tendo em linha de conta o enquadramento de política das estratégias DLBC, estas deverão ser integradas e multissetoriais, contribuir para a promoção do desenvolvimento local, enquadrar um conjunto coerente de projetos-âncora e de projetos destinados a responder aos objetivos e necessidades de um território e concebidas e executadas pelas comunidades locais organizadas em Grupos de Ação Local (GAL).

Neste contexto, o modelo de governação da proposta de estratégia DLBC do GAL Costeiro Litoral Norte deverá assegurar, antes de mais, uma adequada articulação e coerência institucional e operacional com a *“Estratégia Alto Minho 2030”* que prevê nesta matéria *“Ativar e capacitar o ecossistema institucional para uma ação colaborativa e em rede em torno de desafios, de missões, mas também de responsabilidades partilhadas e consensualizadas”*.

Seguindo esta lógica de desenvolvimento assente no envolvimento dos principais agentes do território, neste caso específico, do Litoral Norte, o modelo de governação da Estratégia DLBC do GAL Costeiro Litoral Norte, deverá ser definido a partir das bases do território e das entidades nele intervenientes.

11.1 Elaboração da EDL

A CIM Alto Minho, enquanto entidade dinamizadora do GAL Costeiro Litoral Norte e da respetiva *“Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2015-2020”* iniciou, no primeiro semestre de 2022, os trabalhos de preparação da *“Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2021-2027”*.

A preparação da Estratégia foi suportada em dois grandes princípios metodológicos que orientaram os trabalhos desenvolvidos até ao momento de apresentação da presente candidatura para o *“Reconhecimento dos GAL e seleção das Estratégias de Desenvolvimento Local (2021-2027)”*, nomeadamente:

- Os resultados alcançados com a estratégia 2014-2020, que constituem o ponto de partida para a construção da estratégia 2021-2027. De acordo com a avaliação e diagnóstico efetuados, esta nova estratégia deverá acrescentar valor às iniciativas avaliadas como positivas, corrigir trajetórias de intervenção, reforçar a inovação na estratégia e projetos-âncora, assegurar a resposta às necessidades das comunidades e a novos desafios económicos e sociais no âmbito da economia azul;
- O envolvimento dos atores – entidades parceiras, promotores de projetos, comunidades locais e atores públicos, privados e associativos nos vários domínios de intervenção – foi assumido como elemento crucial na construção de uma estratégia que se pretende relevante (do ponto de vista dos desafios e necessidades), viável e executada na base de parcerias e compromissos.

Neste contexto e conforme pode ser observado na tabela seguinte, foram dinamizadas diversas ações de debate, reflexão e concertação com os atores locais tendo em vista a construção da *“Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2021-2027”*, quer no quadro dos trabalhos específicos de construção da Estratégia, quer no âmbito de outras iniciativas de planeamento estratégico que contribuíram para a estruturação final da presente proposta, nomeadamente a Estratégia Alto Minho 2030.



AÇÕES DE INFORMAÇÃO E DEBATE	DATA	OBJETIVOS	ENTIDADES PARTICIPANTES
Reunião Grupo de Discussão (Órgão de Gestão)	14.12.2022	Apresentar as principais conclusões do exercício de avaliação e uma primeira abordagem à EDL, aos projetos-âncora e à estruturação do GAL Costeiro Litoral Norte.	CIM Alto Minho; CIM Cávado; VianaPescas OP; Associação de Pescadores da Ribeira Minho
Reunião do Conselho Geral GAL Litoral Norte	11.01.2023	Apresentar e analisar o relatório preliminar da Avaliação da DLBC Costeira Litoral Norte/GAL Costeiro Litoral Norte 2014-2020; propor orientações e linhas de ação a incluir na EDL; definir os próximos passos para elaboração da EDL.	CIM Alto Minho; CIM Cávado; CM Caminha; CM Viana do Castelo; CM Esposende; CM Vila Nova de Cerveira; Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Associação de Pescadores da Ribeira Minho; Associação de Profissionais da Pesca do rio Minho e do Mar; Mútua Pescadores; Associação para o Centro de Incubação de Base Tecnológica do Minho; Vianapesca OP; Navaletthes, Lda; Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Lima; Confederação Empresarial do Vale do Lima; Associação Comercial e Industrial do concelho de Esposende; Surf Clube de Viana do Castelo; Pescaria Eureka, Lda; Pescarias JEM,Lda; Agência Portuguesa do Ambiente
Sessão Temática Natureza e Náutica	24.01.2023	Recolher contributos dos principais parceiros na construção da EDL 2021-2027. Em cada uma das sessões (Natureza e Náutica; Peixe, Pescado e Alimentação; Comunidades e Património Cultural; Inovação e Economia Azul) foi apresentada a respetiva análise SWOT e as apostas estratégicas e linhas de ação futuras, incluindo a estruturação dos projetos-âncora.	Associação Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho; Confederação Empresarial do Alto Minho; Associação Pescadores da Ribeira Minho; VianaPescas; CM de Esposende; MAREVITAE; Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Aquamuseu Rio Minho; CM Vila Nova de Cerveira; SURFCLUBE Viana; Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende



Sessão Temática Peixe, Pescado e Alimentação	24.01.2023		CM Caminha; Associação Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho; Confederação Empresarial do Alto Minho; Associação Pescadores da Ribeira Minho; VianaPescas; Docapesca; Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Lima; Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Aquamuseu Rio Minho
Sessão Temática Cultural e Comunidades	26.01.2022		CM Valença; CM Caminha; Aquamuseu do Rio Minho; CM Vila Nova de Cerveira
Sessão Temática Comunidades Inovação e Economia Azul	26.01.2023		CM Caminha; Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Aquamuseu do Rio Minho; CM Vila Nova de Cerveira

11.2 Governação da parceria

A presente proposta de GAL Costeiro Litoral Norte integra os parceiros referenciados no Quadro A2 – Parceria do ficheiro excel, reunindo o conjunto de atores fundamentais para o desenvolvimento da sua estratégia de valorização costeira-pesqueira, destacando-se, nomeadamente:

- 1) **O setor privado** representa cerca de 70% do total de entidades que integram a parceria. No que respeita aos setores de atividade, é de notar que a parceria constituída é representativa, adequada e coerente com a estratégia de desenvolvimento preconizada para o território, abrangendo as principais áreas de intervenção, nomeadamente:
 - **Associações de pescadores profissionais, incluindo:** Associação de Pescadores da Ribeira Minho; Associação de Pescadores Profissionais e Desportivos de Vila Praia de Âncora; Associação de Armadores de Pesca de Castelo de Neiva; Associação de Profissionais da Pesca do Rio Minho e do Mar; Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende.
 - **No setor empresarial** estão presentes a Navallethes Lda., Construção e Reparação Naval e a AQUALGAE – Sucursal em Portugal.
 - **Do sector cooperativo** está presente a Vianapesca O P - Cooperativa de Produtores de Peixe de Viana do Castelo, C.R.L. e a Mútua dos Pescadores - Mútua de Seguros, CRL.
 - **Dentro do setor associativo privado**, estão presentes: ADRIMINHO- Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho; ADRIL- Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Lima; CEVAL-Confederação Empresarial do Alto Minho; ACIBTM- Associação para o Centro de Incubação de Base Tecnológica do Minho; ACICE- Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende; Fórum Esposendense; Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar; AREA Alto Minho-Agência Regional de Energia do Mar.
 - **Do sector do turismo** integram: Mário Daniel Leitão Unip Lda.; MAREVITAE Lda.; Tobogã – Desporto, Aventura e Lazer, Lda.; Surf Clube de Viana do Castelo e GPG Empreendimentos Turísticos LDA.
- 2) **No setor da administração pública:** estão presentes 7 entidades, sendo (5) autarquias locais, (2) comunidades intermunicipais
- 3) **No setor empresarial do estado**, está presente a Docapesca – Portos e Lotas, S.A.
- 4) **No setor do ensino & investigação**, estão presentes: (1) entidade de ensino superior, Instituto politécnico de Viana do Castelo; (1) Centro de Formação Profissional, FOR-MAR – Centro de Formação



Profissional das Pescas e do Mar; (1) entidade de investigação, divulgação e transferência de tecnologia na área das Ciências Marinhas e Ambientais, CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental.

Importa referir que este conjunto de entidades integra o conselho geral do GAL Costeiro Litoral Norte, órgão consultivo da parceria, o qual deverá contribuir, entre outros, para a dinamização, execução e acompanhamento da Estratégia de Desenvolvimento Local.

A governação da parceria é sustentada no **Protocolo de Parceria GAL Costeiro Litoral Norte**, anexo ao presente documento de candidatura, o qual tem por objeto, entre outros “A definição das responsabilidades respetivas na elaboração, execução e acompanhamento da *“Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2021-2027”*”.

Em termos executivos e operacionais, o modelo de governação deverá envolver, sempre que possível, a ação coordenada dos órgãos que constituem o GAL Costeiro Litoral Norte: Conselho Geral, Órgão de Administração e o parceiro gestor – Secretariado Técnico, as autoridades de gestão dos programas e, ainda outros *stakeholders*, que embora não integrem formalmente a parceria, são atores fundamentais para a boa implementação da EDL.

Em matéria de operacionalização do modelo de governação, afigura-se oportuno promover periodicamente e localmente em cada concelho que integra a área de atuação, reflexões estratégicas que permitam gerar ideias inovadoras de projetos que poderão (ou não) vir a ser objeto de candidatura no âmbito da EDL.

Os parceiros designaram de comum acordo a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, como Parceiro Gestor, sendo responsável pela candidatura perante as entidades competentes (nomeadamente, as Autoridades de Gestão e de Pagamento) e pela coordenação do trabalho dos parceiros.

Os órgãos da estrutura da parceria que integram o GAL Costeiro Litoral Norte são:

- **O Conselho Geral**, órgão consultivo da parceria, é constituído por um representante de cada entidade parceira que integra o GAL competindo-lhe, entre outros: “Pronunciar-se, sempre que para o efeito seja solicitado pelo órgão de gestão, sobre todas as matérias de interesse para a atividade do GAL Costeiro Litoral Norte, bem como em temas associados ao desenvolvimento sustentável das zonas pesqueiras”;
- **O Órgão de Gestão** é o órgão executivo do GAL Costeiro Litoral Norte, sendo constituído por um representante designado pelas que integram a parceria, de acordo com a seguinte estrutura:

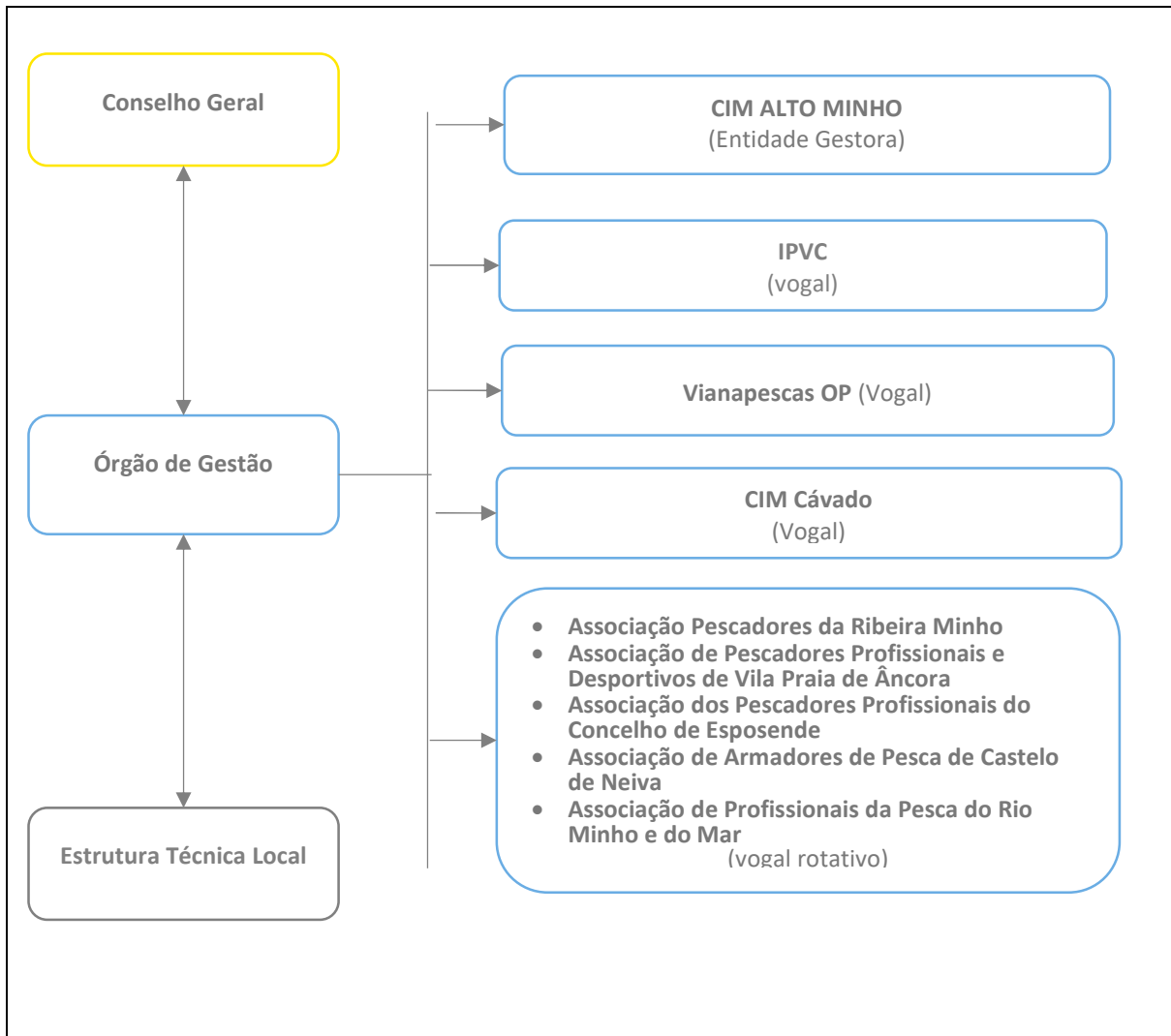
a) Núcleo permanente, constituído pelas seguintes entidades:

- Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, que preside;
- Instituto Politécnico de Viana do Castelo, vogal;
- Vianapescas OP – Cooperativa de Produtores de Peixe de Viana do Castelo, C.R.,I, vogal;
- Comunidade Intermunicipal do Cávado, vogal;

b) Núcleo rotativo, constituído por um vogal, a designar de forma rotativa, com periodicidade anual, pelas seguintes entidades:

- o Associação Pescadores da Ribeira Minho, vogal;
- o Associação de Pescadores Profissionais e Desportivos de Vila Praia de Âncora, vogal;
- o Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende, vogal;
- o Associação de Armadores de Pesca de Castelo de Neiva, vogal;
- o Associação de Profissionais da Pesca do Rio Minho e do Mar, vogal.

- **Estrutura Técnica Local (ETL)**: o Órgão Gestão será coadjuvado na sua ação por uma ETL integrada na estrutura do parceiro gestor. O funcionamento e as competências gerais da ETL serão definidos nos Regulamentos que enquadram a aplicação das medidas de apoio, para além de outras que venham a ser definidas no regulamento específico, sem prejuízo da realização do apoio às funções da competência do GAL.



10. Identificação do contexto operacional da Entidade Gestora, designadamente, do seu papel no âmbito de outros Programas de Investimento ou de outras iniciativas de carácter local e/ ou europeu

A CIM Alto Minho foi constituída a 15 de outubro de 2008 como pessoa coletiva de direito público, ao abrigo da Lei n.º 45/2008 de 27 de agosto, que estabelece o regime jurídico do associativismo municipal, englobando os municípios que correspondem à NUTS III do Minho-Lima: Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira.

As suas principais atribuições incidem na promoção do planeamento e da gestão da estratégia do desenvolvimento económico, social e ambiental do território abrangido; articulação dos investimentos municipais de interesse intermunicipal; participação na gestão de programas de apoio ao desenvolvimento regional; planeamento das atuações de entidades públicas, de carácter supramunicipal; articulação das atuações entre os municípios e os serviços da administração central.

No âmbito da valorização da economia do mar a CIM Alto Minho, em conjugação com um vasto conjunto de atores institucionais públicos, privados e associativos, desenvolveu ou tem ainda em curso diversas iniciativas



e projetos, nomeadamente: (i) GAL Costeiro Litoral Norte 2007-2013 e 2014-2020 (abaixo explicitados); (ii) O apoio à consolidação do Centro de Mar; (iii) Iniciativa Aldeias de Mar; (iv) A adesão e certificação do território como Estação Náutica; (v) projetos de cooperação transfronteiriça ou transnacional: POCTEP 2013-2020; INTERREG Espaço Atlântico; INTERREG Europa; Erasmus +; Erasmus Desporto, entre outros.

Por outro lado, as CIM têm vindo a assumir, nos últimos períodos de programação, um papel e uma importância crescentes no planeamento, gestão, monitorização e execução dos Fundos Europeus Estratégicos de Investimento, nos respetivos territórios NUTS III.

De facto, nos termos do art.º 67 da Lei 75/2013, de 12 de setembro, são atribuições das entidades intermunicipais, entre outras, a promoção do planeamento e da gestão da estratégia de desenvolvimento económico do território abrangido e a participação na gestão de programas de apoio ao desenvolvimento regional.

Do ponto de vista da gestão do FEEI, a CIM Alto Minho é reconhecida como organismo intermédio para a gestão de fundos FEDER e FSE com o NORTE 2020 no período de programação que agora termina e no anterior (2007-2013), e perspetiva-se o mesmo quadro de contratualização no período que agora inicia. De referir, ainda, que a CIM Alto Minho é também organismo intermédio do PO MAR 2020 e NORTE 2020 para a gestão do FEAMP – MAR 2020 e FEDER/FSE – NORTE 2020, no âmbito do GAL Costeiro Litoral Norte e, igualmente do FEP – PROMAR no período anterior.

Por último, de assinalar que a CIM Alto Minho é a entidade líder do consócio Minho Inovação (que integra ainda as Comunidades Intermunicipais do Cávado e do Ave). O Minho Inovação é uma Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE, isto é, uma ação conjunta assente numa parceria que partilha um objetivo em concreto, transformar os recursos únicos, inimitáveis e diferenciadores do Minho de baixa densidade em valor e em emprego.

Abrangendo as NUTS III Alto Minho, Cávado e Ave, num total de 24 concelhos, a iniciativa PROVERE Minho IN refere-se ao território do Minho de baixa densidade.

Estas iniciativas permitiram estabelecer redes e capital de confiança que importa agora consolidar, promover e alargar. Com efeito, o capital humano mobilizado e o capital social criado constituem agora alavancas importantes para consolidar resultados, conceber e implementar projetos com maior valor acrescentado, reforçar o foco e a coerência das intervenções e, em síntese, efetivar a articulação de competências e financiamentos em prol da competitividade, sustentabilidade e coesão do território.

